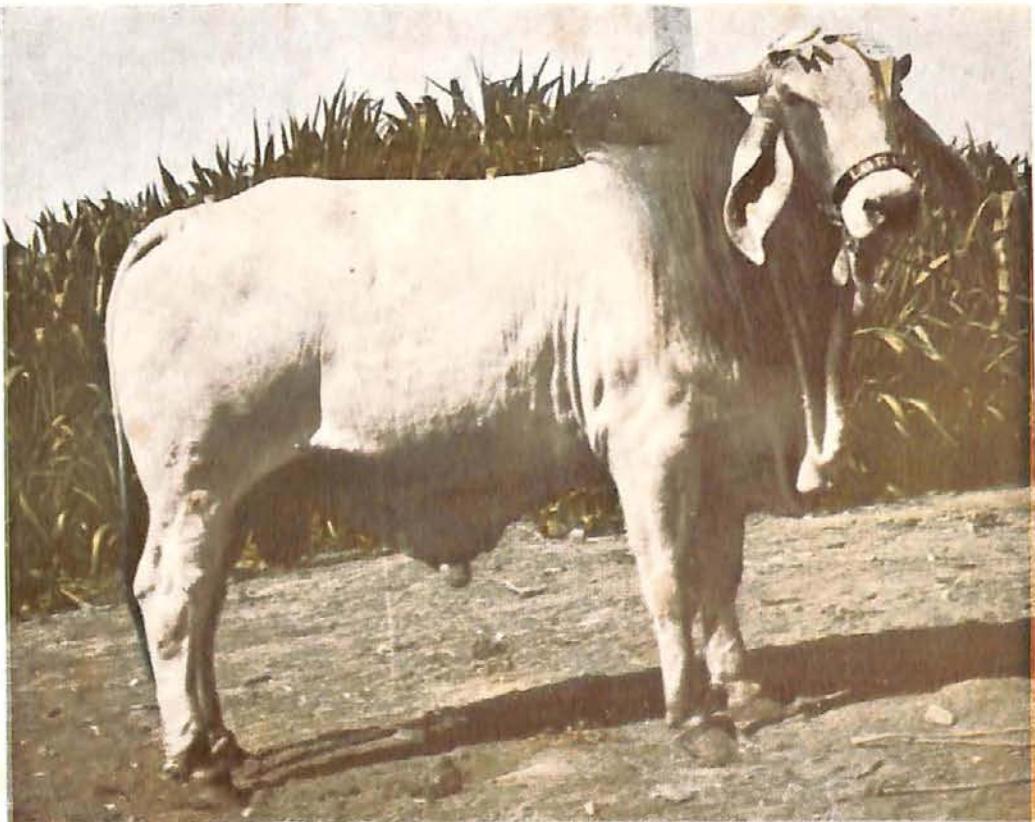


REVISTA AGRO-PECUÁRIA



ANO XX

Nºs 189 - 190



JAN. - FEV. - 1961

Cr\$ 30,00

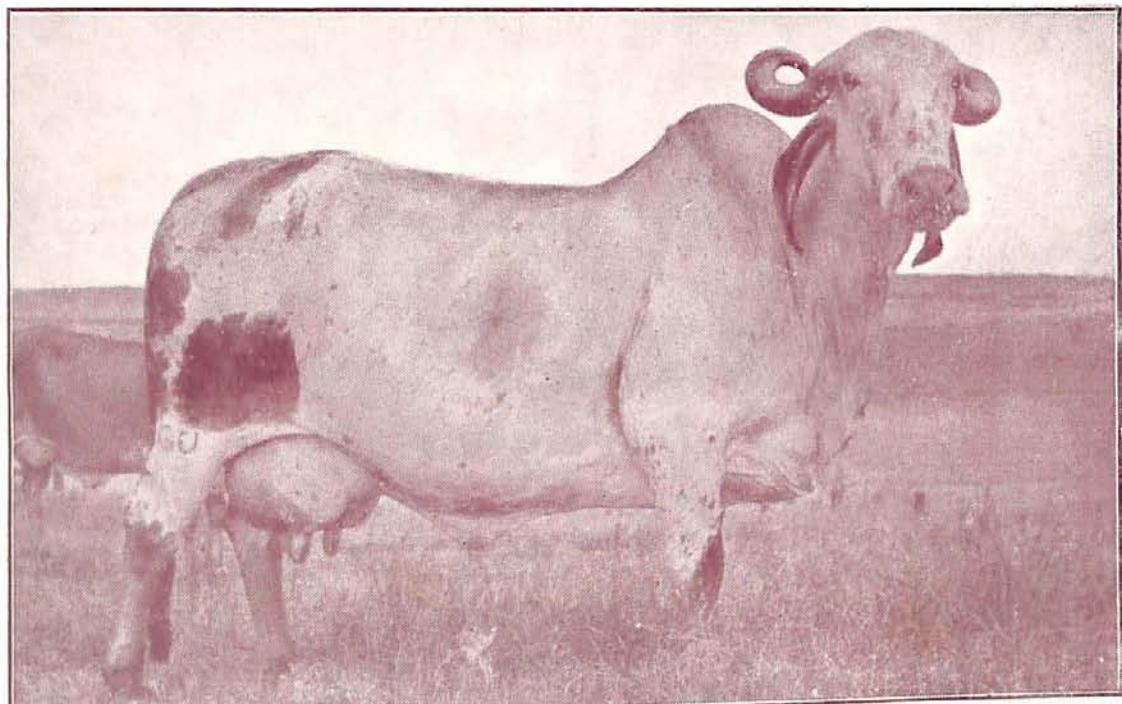
# MAIS CARNE! MAIS LEITE!

Aumente a soma de seus lucros introduzindo em seu plantel reprodutores que tenham real aptidão para transmitir-lhe características de bons produtores de carne e leite.

Para bem compra-los, prefira-os da Raça Gyr, marca «EVA», de criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria, em busca desses predicados, obedece a um trabalho sistemático e contínuo de mais de meio século.

GADO GYR MARCA *Eva*

ROBUSTO, ECONÔMICO, PRECOCE, MANSO, GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE E PORTADOR DO MAIS ALTO PODER GENÉTICO



Um produto marca «EVA»

DR. EVARISTO S. DE PAULA

TELEFONES — 1105 e 1293

FAZENDA DO CORTUME

CAIXA POSTAL, 19

CURVELO — MINAS

# FAZENDAS REUNIDAS

**Mexicana — Canadá — Rancho Grande — Alvorada**

Municípios de ALMENARA e RUBIM — Minas Gerais

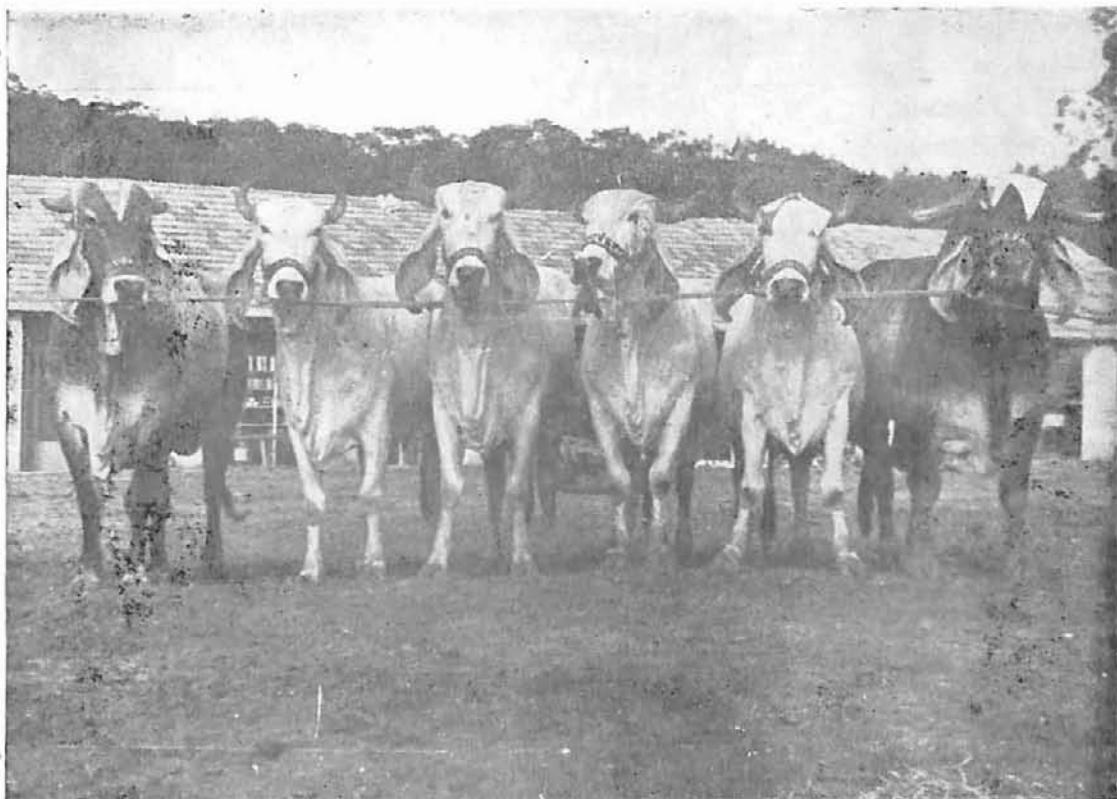
A MAIOR ORGANIZAÇÃO PECUÁRIA DO NORTE E NORDESTE MINEIRO

## *Darwin da S. Cordeiro*

ENDEREÇO: RUA RIO DE JANEIRO, 1462

BELO HORIZONTE: FONES: 20021 e 29232

ALMENARA: FAZENDA MEXICANA — M. G.



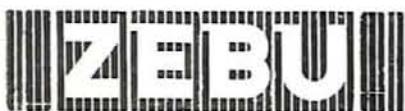
Melhor conjunto da Raça Indubrasil na I<sup>a</sup> Exposição do Vale do Mucuri — Teófilo Otoni — 1960 — Minas Gerais

---

SELEÇÃO DAS RAÇAS: NELORE — GIR — INDUBRASIL

---

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



FUNDADA EM 1941

PROPRIEDADE DA GRAFICA  
ZEBU PUBLICIDADE TRIAN-  
GULINA S. A.

x

FUNDADOR :

**ARY DE OLIVEIRA**

DIR. SUPERINTENDENTE

José Thomaz de Oliveira Netto

DIR. COMERCIAL :

Odesia Silva

DIR. SECRETARIO :

**Dr. Walter de O. Fernandes**

RED. RESPONSAVEL :

**A. Magalhães Drummond**

ORIENTAÇÃO TECNICA :

André Weiss

x

REPARTO E AGENTES EM TO-  
DOS OS ESTADOS DO BRASIL

**REDAÇÃO e OFICINAS**

Rua Artur Machado, 10-A  
Fones : 11-07 e 17-49  
Caixa Postal, 39

UBERABA — MINAS GERAIS  
BRASIL

x

Para correspondência e pedidos  
de assinaturas dirijam ao ender-  
reço acima.

x

## ASSINATURAS :

1 ANO .....	200,00
1 ANO (registrada) .....	300,00
NÚMERO AVULSO .....	20,00
NÚMERO ATRASADO .....	30,00

ASSINATURA POR ANO  
PARA O EXTERIOR US\$5.00

EM CASO DE MUDANÇA  
SOLICITAMOS INFORMAR O  
NOVO ENDEREÇO

*Sumário*

<i>Nossa Capa</i> .....	4
<i>Terá aquilo que faltava</i> .....	5
<i>Importação de Gado Zebu leiteiro — José Resende Peres</i> .....	8
<i>Raça de Gado Ongole — dr. Fernando J. da Rocha Cu-</i> <i>valcante</i> .....	10
<i>Alimentação dos Rebanhos — dr. Julio Emrich</i> .....	18
<i>Exposição de Uberlândia (notícia)</i> .....	20
<i>Exposição de Londrina (notícia)</i> .....	20
<i>Nada se espalha mais que a desorganização</i> .....	30
<i>Preparo de Animais para as Exposições — Prof. Luiz</i> <i>R. Fontes</i> .....	31
<i>Exposição de Franca (notícia)</i> .....	36

*Nossa Capa***L O R D de São José**

Reg. n. 3.301, foi Reservado Campeão na II<sup>a</sup> Ex-  
posição Agro Pecuária e Industrial de Montes Claros, 1958 e Campeão na III<sup>a</sup> Exposição da mesma ci-  
dade, 1960. E' filho de Completo, Registro n. 2.509, Campeão da I<sup>a</sup> Exposição M. C. 1957. E' criolo da Fazenda São José, do Município de Montes Claros, de propriedade do Sr. José Avelino Pereira.

A Fazenda São José vem obtendo em todas as Exposições realizadas em Montes Claros o Campeo-  
nato em gado Indubrasil, do seu esmerado criatório.  
Endereço do criador :

A Fazenda São José tem o seu Escritório à Rua Dr. Veloso, 228, com o fone n. 2-43, em

MONTES CLAROS — MINAS GERAIS



REVISTA AGRO-PECUÁRIA

ANO XX  
Nºs 189 - 190

Sob o Patrocínio da Soc. Rural do Triângulo Mineiro  
UBERABA — JAN.-FEV. — 1961

# Terá Aquilo que Faltava

O Ministério da Agricultura andou nestes ultimos anos sofrendo a falta de algo indispensavel para que pudesse realmente dar o seu apoio direto e intensivo às atividades para que ele foi criado : a agricultura e a pecuária. Esse algo indispensavel é aquilo que sem ele nada se move, nada se faz em beneficio da prosperidade, da riqueza, seja particular, seja coletiva : o dinheiro.

O governo passado que tanto incentivou a industrialização do País, aliás política certa até um certo ponto, deixou, quasi que ao abandono, o setor agro-pecuário, principalmente quanto às verbas necessarias para o Ministério da Agricultura cumprir a sua função de fomento e orientação, razão por que esse Ministério pouco se movimentou durante o governo passado, sofrendo ao máximo a falta de numerário.

Não bastava o interesse daqueles que no Ministério procuravam ganhar o seu dinheiro com o fruto do seu trabalho para que o Ministério pudesse cumprir as suas finalidades. Mas sem verbas quase nada era possível fazer.

Agora a situação será diferente. Já há ordem governamental para o crédito de um bilhão de cruzeiros que o Banco do Brasil fará entrega ao Ministério da Agricultura, isso para o primeiro semestre de 1961.

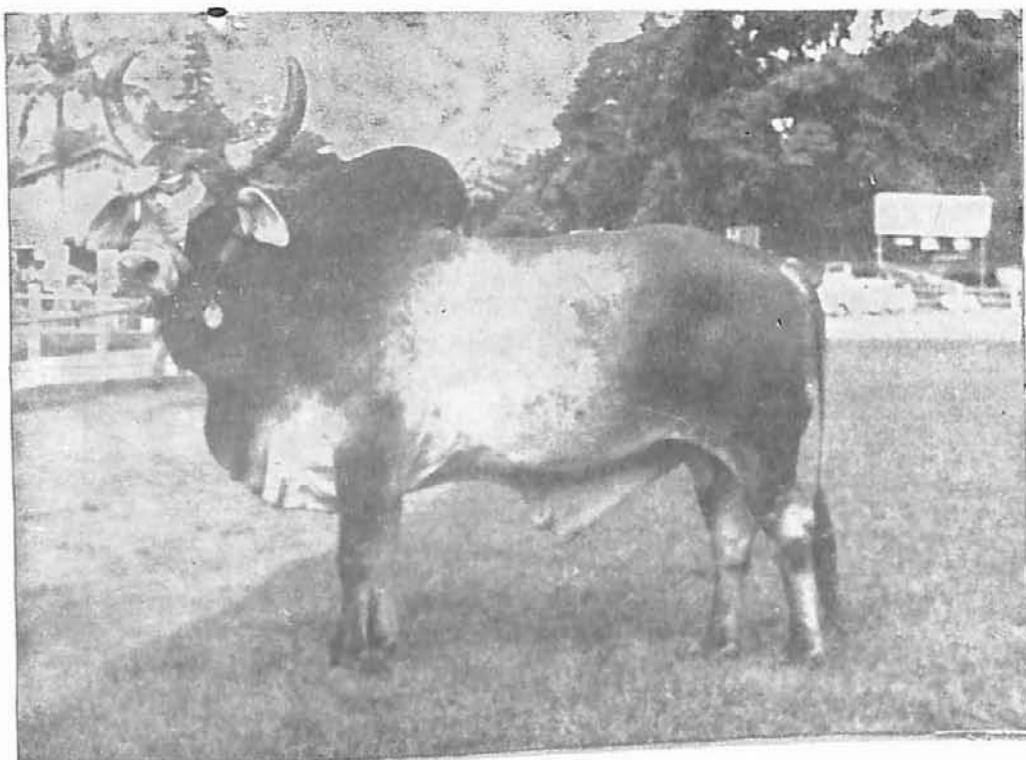
Felicitamos não só aos nossos fazendeiros e pecuaristas que passarão a receber uma assistencia real do Ministerio da Agricultura, como aos tecnicos desse orgão governamental que aguardavam a hora de poder mostrar os seus serviços. Agora terão muito que fazer, pois o Ministério terá aquilo que faltava.

**GUZERÁ, CARNE?**

**GUZERÁ, LEITE?**

# **Cia. Engenho Central Quissaman**

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reproduções registradas



**VALÉRIO —**

(Reg. 1702 — CAMPEÃO NACIONAL GUZERÁ na Exposição realizada em BELO HORIZONTE - 1960.  
Foi também CAMPEÃO DA RAÇA na Exposição Feira de Gado, realizada em SÃO PAULO — Abril - 1960

a «USINA QUISSAMAN» um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglêsa e seus produtos

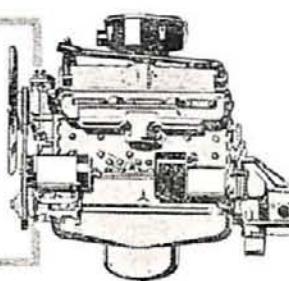
**INFORMAÇÕES :** Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — Estado do Rio  
USINA QUISSAMAN

LP/LPK/LPS 321

# O MAIS ECONÔMICO PARA TODOS OS TIPOS DE TRANSPORTE DE CARGA

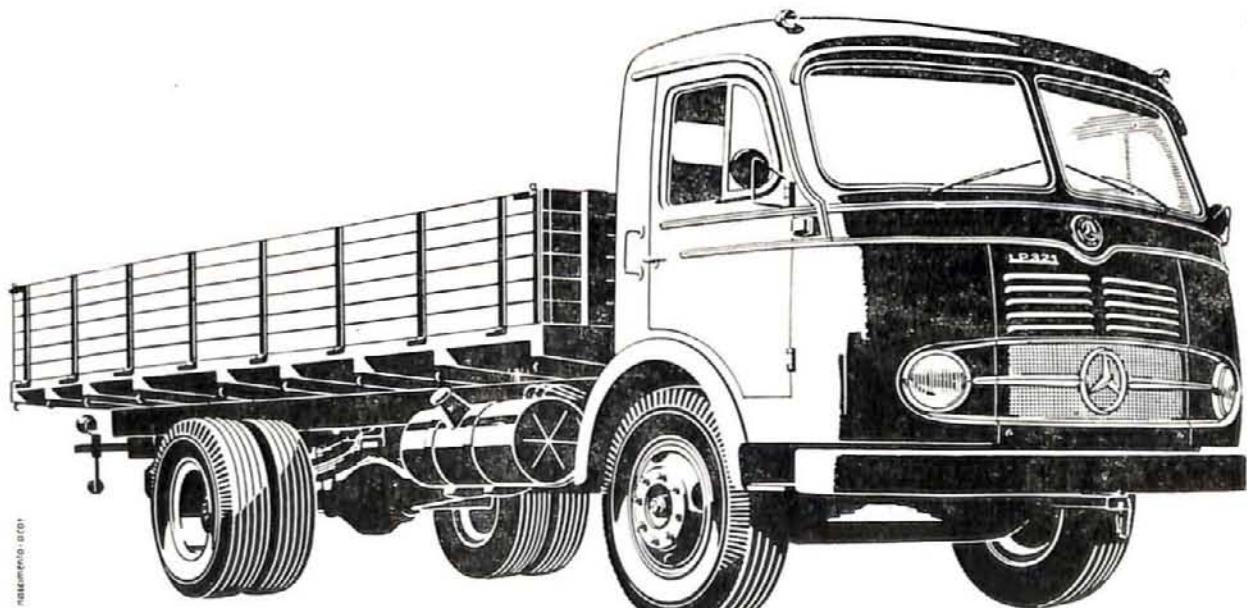


Motor Diesel: OM 321, 6 cilindros, 120 HP - 3.000 r.p.m. Sistema patenteado de combustão na antecâmara em fluxo contínuo que permite o aproveitamento total do combustível.



Este é o campeão das estradas, o caminhão médio que mais vantagens oferece em qualquer tipo de transporte de carga. Proporciona menor consumo de combustível, baixo custo de operação, grande facilidade de manejo e maior lucro por quilômetro rodado. Três tipos de chassis: LP para caminhão, LPK para basculante e LPS para cavalo mecânico.

## MERCEDES-BENZ



© 1961 Mercedes-Benz do Brasil



SUA BOA ESTRELA EM QUALQUER ESTRADA

MERCEDES-BENZ DO BRASIL S.A.

# Necessária a Importação

JOSE' RESENDE PERES

Com as ultimas importações de gado da India, Minas Gerais está "ficando para traz", vez que outros estados se beneficiaram com os lotes trazidos por Camargo, Borges e Garcia Cid. Há mesmo perigo para a tradicional liderança mineira no panorama da criação nacional de zebuinos. De um lado a timidez mineira perdendo terreno para a audacia de outros. De outro, a excelente Secretaria da Agricultura de São Paulo em puro contraste com a adormecida colega de Minas.

Mas num momento em que há tanta esperança em todos os corações, esperança de que Jânio e Magalhães não vão deixar Minas no marasmo dos ultimos trinta anos, sentimos coragem para lançar sugestões, sementes novas no solo há tanto abandonado.

Por que, por exemplo, não proceder o Governo uma importação de gado indiano para refrescar o sangue de nossos plantéis, para fundar fazendas de seleção para o próprio Estado, destinadas à revenda de reprodutores aos criadores? E enquanto não importa, por que não adquire alguns milhares de garrotes controlados aos criadores mineiros para revender a milhares de pecuaristas que ainda usam "péduros" em seus rebanhos? Vender pelo custo, financiados em 3 ou 4 anos?

Os bancos do Estado deveriam ter a sua carteira agrícola nos moldes da do Banco do Brasil que tanto tem feito pela pecuária nacional. Deveriam ser fundadas fazendas experimentais nos pontos estratégicos, com secção de agrostologia, dirigidas por agronomos, veterinários, zootecnistas. Não adianta ter o maior rebanho do país. Devemos caminhar no sentido de podermos dizer que teremos um dia o melhor desfrute, a mais alta produtividade.

Que belo serviço prestaria o Governo mineiro se mandasse à India técnicos como Hugo Prata, Luiz Fontes, Mauricio Ribeiro Gomes, Antonio Ernesto de Salvo, para não citar outros igualmente capazes, para adquirir maravilhosos Kankrejs em Charodi e Anand; explendidos lotes de Sindi e Tharparkar em Karnal, no Pundjab; trazer um rebanho Sahiwal, talvez a raça mais leiteira da India; buscar Gir leiteiro em Bangalore, no Estado de Misore.

Naturalmente que uma importação feita hoje, supervisionada por homens competentes, seria dez vezes mais valiosa que as do inicio do século quando os bravos pioneiros pouco entendiam de zootecnia. Se o Sr. Magalhães Pinto fizesse só isto, nada mais, já seria o suficiente para passar à História como grande benfeitor de seu Estado.

O certo é que se na 1<sup>a</sup> fase o zebu era apenas olhado como animal rustico, imponente; se na 2<sup>a</sup> fase que ora se encerra selecionou-se apenas visando conformação frigorífica, hoje em plena 3<sup>a</sup> fase os criadores mais evoluídos já querem zebu leiteiro, vez que leite é mercadoria de maior valor que a própria carne. As raças de dupla aptidão criadas na

# de Gado Zebu Leiteiro

India, da qual conhecemos apenas o Guzerá e o Sindí, afora alguns plantéis Gir, são um patrimônio valioso para a pecuária intertropical do mundo. Não podemos mais desconhecê-las. Elas viriam tornar a nossa pecuária a mais poderosa do mundo. Não iríamos mais importar manteiga americana, queijos da Suissa e da Argentina, sendo donos do 3<sup>º</sup> rebanho do mundo.

Nem falta de dinheiro poderá alegar nosso Governador. O Banco Nacional de Minas Gerais está com as arcas repletas de euro. Magalhães: o cavalo da Vitoria está arreado a seu pés. Monte-o. Não perca esta grande oportunidade, que duma ora para outra pode surgir uma Frante Nacionalista na India e dizer: "O boi é nosso!"

## A RAÇA DE GADO ONGOLE

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o excelente artigo publicado nesta edição sob o título acima. É parte da tradução do livro "The Ongole breed of cattle" de autoria de Lt. Col. T.



Dr. Fernando J. da Rocha Cavalcanti

Murari, tradução muito bem feita pelo dr. Fernando J. da Rocha Cavalcanti, ilustre zootecnista residente em Pernambuco, onde exerce, ativa e profissionalmente, a sua profissão.

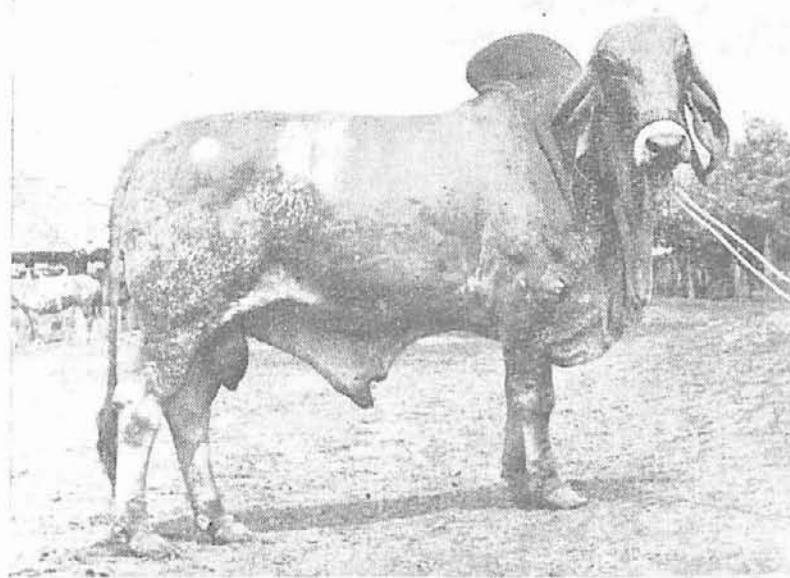
## TEMPERATURA NA ENSILAGEM

Depois que a forragem — milho ou sorgo — é aplicada e colocada no silo, há produção de calor. A uma temperatura entre 27° e 46° C as bactérias, que produzem a fermentação do açúcar, multiplicam-se rapidamente gerando ácido lático que preserva por tempo indefinido, a silagem, desde que se elimine a entrada de ar e da agua. O essencial na produção de uma boa silagem é regular a temperatura. No caso do silo trincheira, deve-se começar enchendo-o à tarde com três ou quatro cargas. Deixando que a temperatura se eleve 30° C aproximadamente obtém-se um tipo de silagem (silagem fria) mais rica em proteínas; e a 43,5° obtém-se outro tipo de silagem (quente), mais palatável. A temperatura pode medir-se com um termômetro ou introduzindo a mão dentro da forragem picada. Quando a temperatura é própria, a silagem parece quente ao contacto com a mão; se estiver demasiado quente, deve ser mais apilada, (batida).

F  
A  
Z  
E  
N  
D  
A

A  
P  
R  
A  
Z  
I  
V  
E  
L

U  
B  
E  
R  
A  
B  
A



Original  
D P

um dos reprodutores da Fazenda Aprazivel, da qual é creoulo, além de Ali-Kan II JRC - Reg. 2.800, Anajá R - Reg. 3.777, Desenho - G5 - Reg. 1.839 e Ajax - R - Reg. 3.778, que padrem o plantel daquela tradicional seleção.

20  
A  
N  
O  
S  
D  
E  
S  
E  
L  
E  
C  
Ã  
O  
D  
E  
G  
A  
D  
O  
D  
A  
R  
A  
Ç  
A  
G  
I  
R

## JOÃO MACHADO PRATA

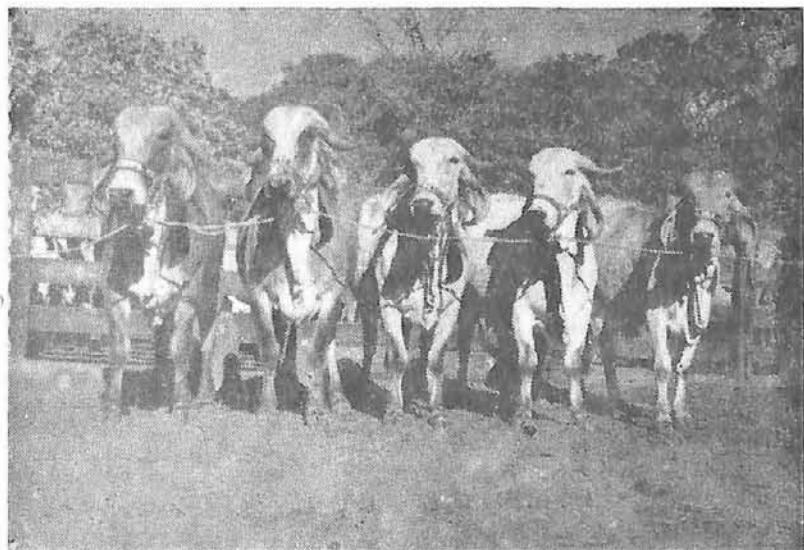
UBERABA — ESTADO DE MINAS GERAIS

RUA DO CARMO, 24 FONES : { 1.598 FONE DA FAZENDA  
PR. MANOEL TERRA, 18 2.188 02 — ESTIVA

A MARCA

DP

TEM SEMPRE REPRODUTORES À VENDA



A' direita, o reprodutor da Raça Gir-DP :

### ORIGINAL

um dos padreadores do plantel marca "DP", encabeçando um grupo de reprodutores registradas : SEIFA, PIMENTA, ALTEZA e GUITARRA, fotografado nos currais da Faz. Aprazivel.

# RAÇA DE GADO ONGOLE

A bibliografia sobre o Zebu foi enriquecida com a publicação de um excelente estudo sobre o gado Ongole (Nelore). Trata-se do "The Ongole breed of cattle" por Lt. Col. T. Murari, editado por "The Andhra Animal Husbandry Association".

O autor é um experimentado zootecnista, com uma longa fórlha de serviço, havendo ocupado por muitos anos o cargo de Diretor de Produção Animal do Estado de Andhra, na Índia, que é a região de origem do gado Ongole. Aposentou-se recentemente, depois de prestar relevantes serviços ao seu país, entre os quais está a reorganização, em 1949, da fazenda de criação de gado Nelore de Chintaladevi, que havia sido extinta em 1932.

Profundo conhecedor da raça Ongole e da região, o Col. Murari em seu estudo apresenta observações novas, retifica muitas deficiências de estudos anteriores e atualiza vários dados sobre a raça.

Pode-se discordar aqui e ali do Col. Murari, como por exemplo na pág. 18 onde sugere alguma mistura com o gado Gir para explicar a ligeira proeminência da testa de alguns animais da raça Ongole, quando nos parece mais simples e acertado a explicação de Olver, que justifica esta proeminência apresentada por alguns exemplares da raça, como influência do gado Mysori. Também nossas observações pessoais no Brasil, não coincidiram com a afirmativa feita na pág. 17 de que os bezerros Nelore que nascem com pelagem parda têm a pele parda escura e não preta, como é usual.

O autor estuda também os métodos de criação, a vegetação, topografia, solos e climas da região do Ongole.

Estes dados bem como outros sobre as medidas, dimensões, pesos, temperatura, ritmo de pulsação e de respiração, dados hematológicos, dados sobre a capacidade de tração e produção leiteira, sobre maturidade e fertilidade, e muitos outros, são tabelados.

O estudo é ainda enriquecido com um excelente prefácio do Zootecnista brasileiro, João Barisson Villares.

O livro, que é amplamente ilustrado, contém: *Prefácio*, do Dr. Barisson Villares — *Introdução* — Cap. I — *História e Evolução* : (1) Os Touros Bramanis — Cap. II — *Localização regional da área do Ongole* : (1) *Localização* (2) *Topografia* (3) *Solos* (4) *Climas* (5)

*Vegetação e práticas agrícolas* — Cap. III. *Manejo e práticas de criação* : (1) *Manejo* (2) *Práticas de criação* (3) *Seleção e Padrões locais* — Cap. IV. *Características físicas da raça* : (1) *Caracteres estabelecidos e detalhes da raça* (2) *Côr do corpo e da pele* (3) *Face* (4) *Chifres* (5) *Orelhas* (6) *Pescoço* (7) *Barbelas* (8) *Cupim* (9) *Tórax* (10) *Tronco* (11) *Costas* (12) *Quartos* (13) *Bainha* (14) *Cauda* (15) *Anus* (16) *Conformação das pernas e cascos* — Cap. V. — *Mensurações* : (1) *Altura* (2) *Comprimento* (3) *Perímetro Torácico* (4) *Peso* (5) *Média das Mensurações* (6) *Úbere* (7) *Côr do escroto* — Cap. VI. *Características fisiológicas* : (1) *Regulamentação da temperatura do corpo* (2) *Hematologia* — Cap. VII. *Características funcionais* : (1) *Utilidade* (2) *Poder de tração* (3) *Produção leiteira* (4) *Médias de crescimento* (5) *Maturidade* (6) *Fertilidade* (7) *Características de reprodução* (8) *Longevidade* — Cap. VIII. *Práticas mercantis, facilidades e tendências na região*. Cap. IX. *Exposições Regionais de Gado*. Cap. X. *Associação de Criadores de Gado Ongole*. — Cap. XI. *Fazendas Governamentais*.

Como se vê é uma monografia que não deve faltar na biblioteca de nenhum criador ou estudioso do Zebu. Os pedidos deverão ser endereçados a :

Andhra Animal Husbandry Association,  
Tirupati,  
Andhra Pradesh,  
S. India.

Daremos abaixo a tradução da 1<sup>a</sup> parte do Cap. I — História e Evolução, e do Cap. IV — Características físicas da raça.

## Cap. I — HISTÓRIA E EVOLUÇÃO

E' geralmente aceito ter sido este país (Índia) um dos primeiros centros da domesticação e criação de gado. Ainda que não existam registros autênticos até os séculos XVI ou XVII, não resta dúvida de que tipos ou raças de gado definidos existiam desde há muito antes. As efígies e esculturas encontradas nas escavações de Mohenjodaro em Sind, mostram que o tipo de gado daqueles dias (cerca de 3.000 A. C.) era muito semelhante ao Kankrej. E' significativo que Olver (1936) tenha agrupado tanto o Kankrej como o Ongole no grande Grupo I de gado Cinzabrunco ainda que sob dois diferentes sub-tipos. Além disso as esculturas do divino "Nandi" que adornam todos os templos "Shaiviti" no sul da Índia, mostram uma estreita semelhança com o tipo de gado Ongole, com uma testa relativamente ampla, chifres cur-

(Continua na página 14)

# ★ Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.) ★

Gado  
Gir

para todo o  
Brasil

Marca  
**J J**

(Carimbo D)

••••

Famoso Sínete  
que, há muitos  
anos, lembra  
pureza da raça  
Gir.

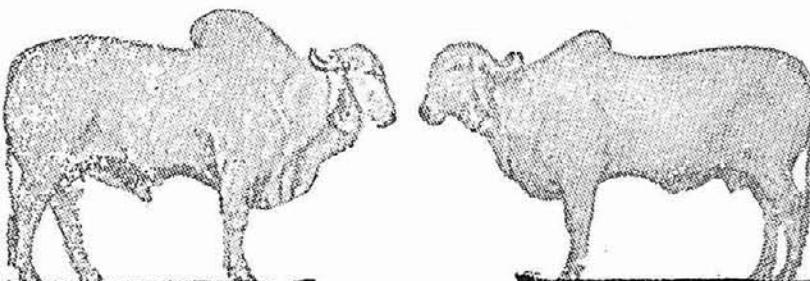
••••

MAJOR

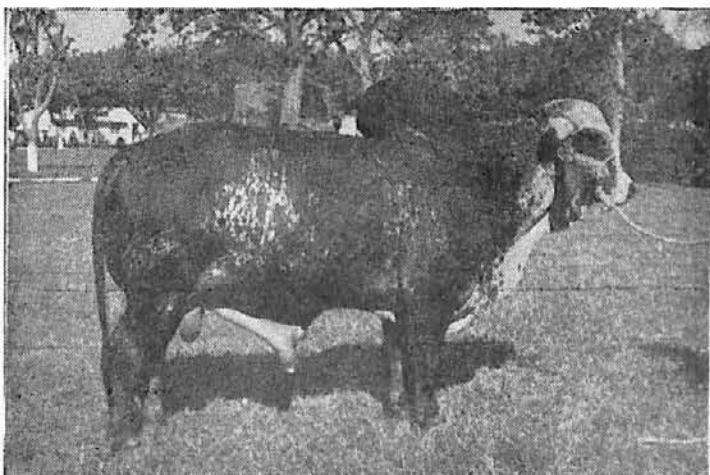
Pedro  
Rocha  
Oliveira

••••

Residencia :  
Rua Vigário  
Silva n. 41  
Fone : 2332  
Uberaba



AQUI, AS GRANDES FIGURAS DO PLANTEL



Acima, um dos novos padreadores do rebanho da fazenda —  
HABITO, 1º prêmio na 1ª Exposição Nacional de Gado Zebu,  
em Uberaba, aos 30 meses, 650 quilos, tendo ganho 90 quilos  
em 90 dias de estabulo, em prova de ganho de peso.

FAZENDA

Santa  
Fé do  
Cedro  
BERÇO DE  
CAMPEÕES

Padream o rebanho da Fazenda, exclusivamente, reprodutores filhos, netos ou bisnetos do famoso  
raçador

Turbante ..  
Reg. 115

Bezouro ..  
Reg. 20

Lobisomem ..  
Girinha ..  
Loóisomem ..  
Pratinha ..

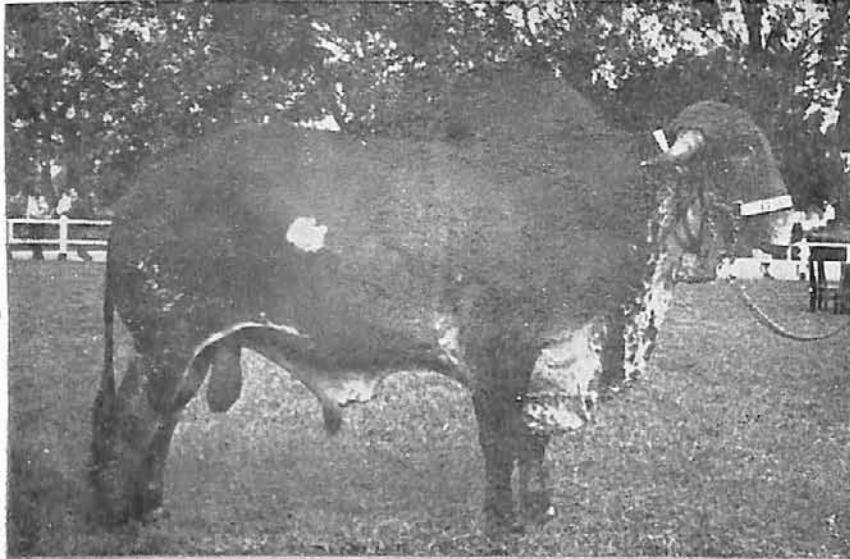
\* importados

**1905** **56**  
ANOS **1961**

Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador da  
marca «JJ» e pioneiro da seleção de gado Gir no Brasil

**IMPORTANTE** — Desde o ano de 1956, Centenário de Uberaba, todos os  
produtos marca JJ (carimbo D), são controlados ou registrados.  
Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acompanha,  
ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador.  
É um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa  
examinar o animal a que a mesma se destina.

MUNICÍPIO DE UBERABA — VALE DO TIJUCO — Triângulo Mineiro



## Guarujá das Perobas

Reservado Campeão da raça Gir na XII VII<sup>a</sup> Exposição Nacional de Belo Horizonte, realizada em abril de 1960 — foi CAMPEÃO da raça nas Exposições de: Curvelo e Sete Lagôas em 1959 e 1958 respectivamente.

Propriedade de

**DR. JOSE' FLAVIO DE MELO SANTOS**

## **FAZENDA DAS PEROBAS**

PRUDENTE DE MORAES —

MINAS GERAIS — E. F. C. B.

SELEÇÃO DE GADO GIR — VENDA DE REPRODUTORES PUROS DE REBANHO  
DESCENDENTE DE GADO IMPORTADO

## **FAZENDA FORTALEZA**

CRIAÇÃO SELECIONADA DE GADO INDUBRASIL

## **SUCCESSORES DE EDMUNDO FREIRE**

### **DOMINO'**

Criolo da Fazenda, bem caracterizado e de ótima linhagem



End. dos Criadores :

Rua Riachuelo, 431

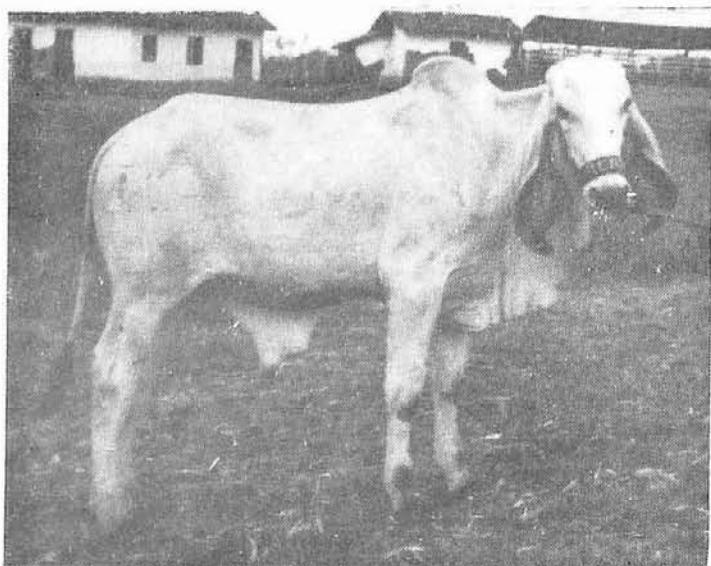
Fone : 3412

ARACAJU - Sergipe

MUNICÍPIO DE

**RIACHÃO DOS DANTAS**

ESTADO DE SERGIPE

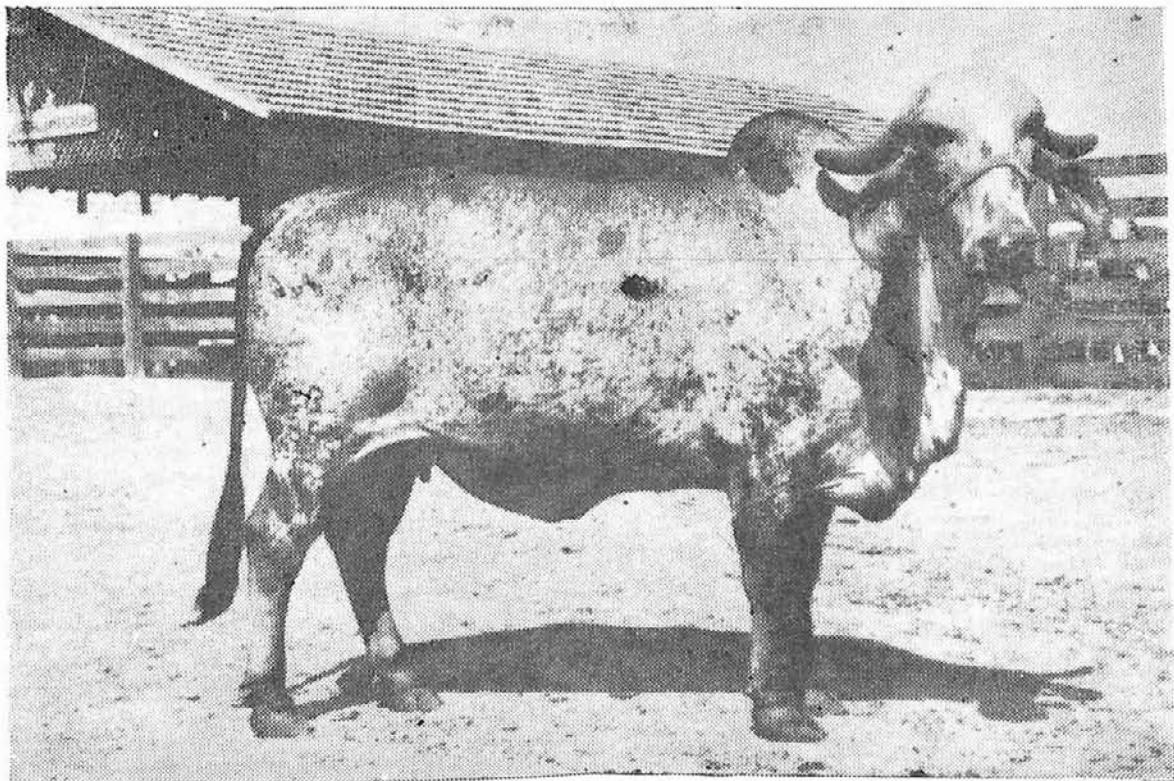


# GIR LEITEIRO

uma solução

## Fazenda Brasilia

uma seleção



Pela primeira vez uma seleção para leite só com  
animais registrados, puros, de alta classe.

### RUBENS RESENDE PERES

Praça José Peres, 62  
São Pedro dos Ferros  
E. F. L. — Fone : 1113  
Estado de Minas Gerais

Escrítorio no Rio :  
Av. Churchill, 94 - S/1110  
Fones : 52-5529 e 45-8320

# A RACA DE...

(Continuação da página 10)

tos, olhos elípticos e quartos bem desenvolvidos, etc. A reprodução de uma figura em relevo talhada em pedra na "Stupa" de Amaravati, demonstra conclusivamente, mais que qualquer outra, o tipo deste animal como existiu em Salivahana antes do século III D. C.

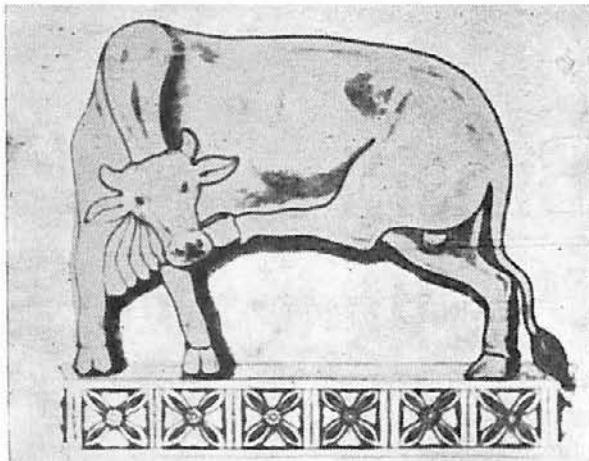


Figura em relevo esculpida em pedra, em Amaravati, distrito de Gunter, mostrando o tipo de Ongole como existia antes do III século D. C.

Por isto, e pelo fato dos caracteres estarem já bem firmados desde a época em que se iniciam os primeiros registros históricos, podemos presumir que a raça deve ter existido desde há bastante tempo para trás. Na ausência de dados autênticos, Oliver (1938) sugeriu uma tentativa de classificação do gado deste país (Índia) baseada na semelhança de alguns óbvios caracteres físicos. De acordo com ele, Ware (1942) e Phillips (1944), a raça Ongole está incluída entre o gado cinza-branco do Norte.

A grande semelhança com o Gaolo e o Bhagnari é procurada explicar pelo fato destas raças estarem distribuídas ao longo do caminho dos Arianos do "Rig-Veda" na sua marcha, do Norte para o Sul da Índia.

Na própria região do Ongole, não temos uma imagem muito completa dos vários estágios que se sucederam durante a formação desta raça, exceto que as condições políticas econômicas e agrárias prevalecentes antes dos séculos XVI e XVII, e mesmo mais tarde, induziam à criação de gado de qualidade. É fato histórico que depois da dissolução do Império Salivahana nos princípios do século III D. C. o território de Andhra por muitos séculos esteve dividido entre numerosos reinos independentes e senhorios feudais, que estavam freqüentemente guerreando entre si. Ainda no plano político, a inseurança causada pela mudança do senhor feudal, e a pilhagem e o saque que se segue a cada mudança, tendiam a fazer da agricultura um jôgo arriscado, quando comparada à profissão de criador de gado fino, que sempre pode se deslocar de um local para outro escapando à ambição dos cobágos e tirânicos oficiais do poder dominante. Naturalmente quando foram obrigados a levar uma existência exclusivamente nômade, a criação de gado mostrou ser uma posição econômica muito mais favorável. Esta situação continuou até tomar o poder um governo seguro, quando os muito perseguidos criadores pelo menos puderam se estabelecer e continuar a desenvolver os seus insuperavelmente belos Ongoles. Entretanto, mesmo depois do advento da segurança política, a criação continuou sendo a in-

dústria mais lucrativa nesta área, onde as condições eram inteiramente adversas para se viver extensivamente ou exclusivamente dependendo do cultivo e da colheita; a ausência de canais de irrigação e a dependência de tanques para armazenar chuva, onde as chuvas eram incertas, deficientes e mal distribuídas, tornava qualquer cultivo precário nesta área. Mas seria deveras um pobre elogio para o criador desta região, se por inadvertência se deixasse a impressão pouco feliz, de que a origem do Ongole tivesse sido ou um acidente ou um compromisso nas circunstâncias peculiares que prevaleceram no tempo. Em verdade, deve ser dito para crédito dos criadores da região que eles têm um orgulho natural pelo gado fino que possuem, resultando daí o alto padrão em que tem sido mantida a raça. Reconhecimento é devido também aos "Sugalis", tangerinos nômades de gado, que são encontrados nas florestas aos pés do planalto do Decan, os quais durante os meses de escassez e estações quando os alimentos não são encontrados em quantidade suficiente para manter o gado, são algumas vezes contratados pelos criadores para pastorear os seus rebanhos nas colinas e florestas onde há facilidade de forragem. Estes Sugalis são membros de uma tribo nômade que se especializou na criação de gado, em algumas áreas da região.

Pensa-se que os atuais Sugalis (uma palavra do sânscrito significando "bom vaqueiro"), cujo conhecimento da vida pastoril é tão real quanto o foi há séculos atrás, sejam de origem Ariana. Acham-se distribuídos em várias partes do Decan. É quase certo que tenham escolhido viver na reclusão das florestas pelas oportunidades que estas ofereciam no pastoreamento do gado, sem restrição de qualquer sorte. Os seus nomes védicos, a compleição esbelta, as características físicas e os costumes tribais, reforçam a hipótese da origem Ariana. Estes Sugalis têm tido um papel importante em proporcionar facilidade de pastoreio aos rebanhos locais em tempos de estiagem severa. Como eles são ativos e têm grande experiência na criação de gado, estão sendo reabilitados pelo Segundo Plano Quinquenal do Governo.

## Cap. IV — CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DA RACA

(1) Caracteres estabelecidos e detalhes da raça.



Touro Ongole da Faz. de Gado Governamental, Chandaladevi, exposto no "All Indian Congress Exhibition, Madras, 1954

Os Ongoles são animais grandes e com uma estrutura muito firme, grande musculatura e membros compridos. Têm uma barbela grande e carnuda, que cai em dobras, se estendendo em muitos casos até o umbigo e, em outros, terminando abruptamente na altura do peito. Têm um corpo comprido e um pesco-

ço curto mas forte. A cabeça não é muito pesada nem muito longa. A forma do crânio pode ser descrita como a de um ataúde. A testa é geralmente plana com um sulco leve e raso no centro, ao contrário do Hallikar. O focinho é bem desenvolvido, com narinas amplas. Os olhos são elípticos com pestanas pretas e contornadas por uma faixa de pele preta de cerca de 1 1/4cm. de largura. Os chifres são curtos e rombos, crescendo para fora e para trás, saindo dos ângulos da marrafa e grossos na base. Nos bons espécimes os chifres são firmes e sem tendência a gretar. O tronco é sólido com a caixa profunda e costelas arqueadas. O tórax é profundo e largo. Os quartos traseiros são fortes e com uma garupa ampla. A bainha é ligeiramente pendulosa. A cauda, grossa na base, afina para uma vassoura pouco espessa que alcança bem abaixo das pontas dos jarretes.

De acordo com o padrão fixado pelo registro genealógico para a raça Ongole, os seguintes pontos são desqualificantes:

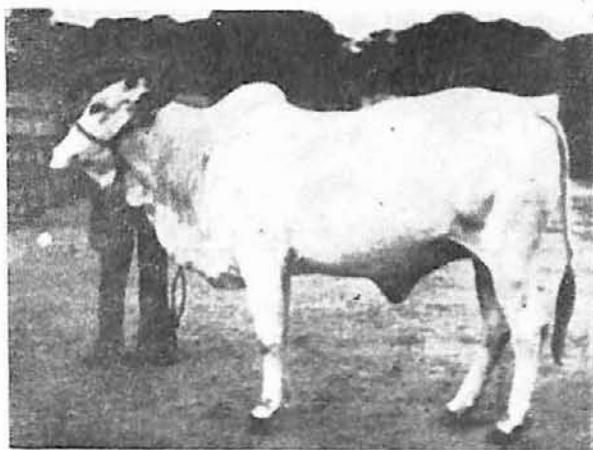
1. Cór vermelha, ou manchas vermelhas pelo corpo.
2. Vassoura branca.
3. Pestanas brancas.
4. Focinho côn de carne.
5. Cascos claros.
6. Quartos traseiros de coloração cinza muito escura.
7. Manchas com aparência de pingos negros pelo corpo.

Este último ponto de desqualificação tem sido atribuído à mistura com as raças mais leves, do Sul. Foi observado pelo presente autor que um grande número de animais tem focinhos côn de carne. Ainda aqueles poucos que estão livres deste defeito apresentam alguma porção desta côn no focinho. Pode-se dizer que o focinho do Ongole, da mesma forma que o do Hariana, não é completamente preto, como tem sido descrito em certas raças como a Kangayan e a Scindi. Em vista disso, é para ser estudado se este fator deve realmente ser considerado desqualificante. Tem sido observado também que uma certa porcentagem de Ongoles possui uma mistura de pestanas brancas com pretas, ainda que seja muito raro se ver um animal com pestanas inteiramente brancas; isto pode ser o resultado da falta de uma seleção e eliminação rigorosas. Foi também notado que alguns bons espécimes na região exibem pelagem cinza escura nos quartos posteriores.

#### (2) Côn do corpo e pele:

Enquanto que a côn das vacas é branco uniforme, os touros têm uma sombra cinza-aço no cupim, pescoço, quartos traseiros algumas vezes descendo pelas pernas, dependendo dos indivíduos. Em adição, côn cinza com manchas claras tem sido observada em alguns bons exemplares. Em alguns distritos do Krishna, manchas pardas são admitidas nos bois, particularmente nos animais do tipo chamado "Devarakota", que é um subtipo do Ongole. É interessante observar a transformação da côn da pelagem do bezerro ao adulto. Muito freqüentemente os bezerros nascem com pelagem parda, ou branca com uma sombra pardacenta espalhada pela parte superior do corpo. Quando atingem um ano de idade a pelagem muda para branco ou cinza, tal como é encontrada nos adultos. Tem sido notado que esta pelagem parda é para escuro com a pele parda e não preta como é usual. Esta mudança da côn sugere, de algum modo, uma mistura de sangue com o Kangayan e com o Hallikar. Constatou-se que a coloração cinza torna-se branca depois da castração. Em vista dessa mudança de coloração e também pelo fato das vacas serem brancas uniformes, talvez não seja errado se supor que este caráter, da pelagem cinza, seja condicionado por influência fun-

cional dos hormônios masculinos. O pelo do Ongole é sedoso e denso, o que permite aos raios do sol serem refletidos, em contraste com o "Dupadu" no qual há menos, ou não há, pigmentação na pele e cuja pelagem tem uma densa distribuição de pelos por área.



As vacas são de côn branco uniforme, como se vê na foto

Finalmente deve ser anotado o fato de rebanhos de gado Ongole poderem permanecer ou serem conservados ao sol, ainda quando a temperatura atinge 120 F (48,8°C) à sombra, enquanto ao mesmo tempo outras classes de gado, como o búfalo, o carneiro e a cabra, não podem sobreviver sem buscar proteção.

A pele é de grossura média, variando de 4,5mm. a 10,5mm. É macia, flexível ao tato e razoavelmente elástica, ocasionando a formação de rugas, as quais parecem contribuir para a resistência ao calor da raça. Como a maioria das outras raças de gado Indiano, há poros sudoríparos bem desenvolvidos, na pele do Ongole, e elas transpiram livremente. As glândulas sebáceas expelem uma secreção oleosa e odorífera, que repele as moscas e insetos. Os músculos cutâneos, chamados paniculos carnosos, são bem desenvolvidos e permitem ao animal contrair e sacudir a pele para expulsar os insetos e moscas. Em alguns animais a pele é muito mais solta com a tendência a mostrar numerosas rugas no corpo e até na face. A pigmentação da pele nas costas é invariavelmente preta. Ainda que uma certa variação ocorra neste caráter, a maioria revela apenas pele com pigmento preto. Também desta característica se diz ter um papel muito importante no mecanismo da regulamentação da tolerância ao calor. Em alguns animais há uma tendência para a pele apresentar manchas de despigmentação, que são conhecidas localmente, como manchas leucodermas. Essas manchas são usualmente encontradas na barbel, quartos, bainha e escroto. Nos animais com este defeito a pele parece áspera e desagradável à vista. Supõe-se que estes animais sejam menos resistentes, mas não há dados científicos em suporte esta tese. Este caráter parece ser, infelizmente, dominante sobre a pigmentação uniforme, já que bezerros filhos de touros com manchas leucodermas têm apresentado as mesmas, em sua maioria.

#### (3) Face:

O crânio é longo e em forma de ataúde. A testa é geralmente ampla e com ligeira proeminência, com, usualmente, um sulco raso no centro. Os bons espécimes não devem ter nenhuma depressão entre os olhos (prato). A ligeira proeminência da testa sugere alguma mistura com o Gir Marrafa alta não

(Continua na página 24)



VOÇÊ JA' PODE COMEÇAR NUM PONTO  
ONDE MUITOS NÃO TERMINAM . . .

**Você pode começar ganhando tempo !**

o melhor em  
**NELORE e BUFALOS**  
REPRODUTORES À VENDA

**Jother Peres de Rezende**

Praça José Peres, 25 — S. PEDRO DOS FERROS  
(EFL) — Estado de Minas Gerais



## **CHÁCARA DOS LEMES**

Criação de porcos da raça Piau-Tatui, mãe: BOSSA NOVA (caixa para 25 arrobas), pae: PERON (caixa para 40 arrobas).

IMPORTANTE: Todo leitão na desmama está vacinado contra batedeira, aftosa e peste suina.

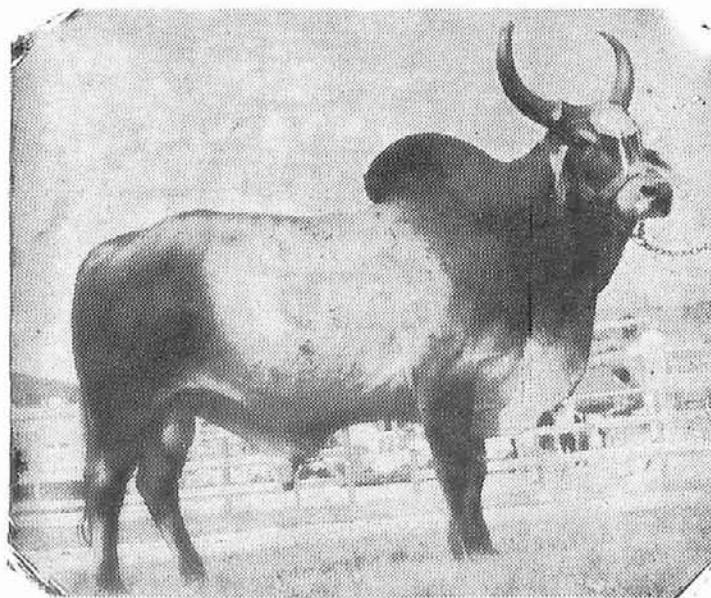
PROPRIEDADE DE

**A D I B M A L U F**

Rua Afonso Rato, 6 — Fone: 1971

— VENDA DE REPRODUTORES —

— UBERABA — MINAS



## **GUZERA' MANSO E LEITEIRO**

Trabalho Seletivo do Cel.  
João de Abreu Junior

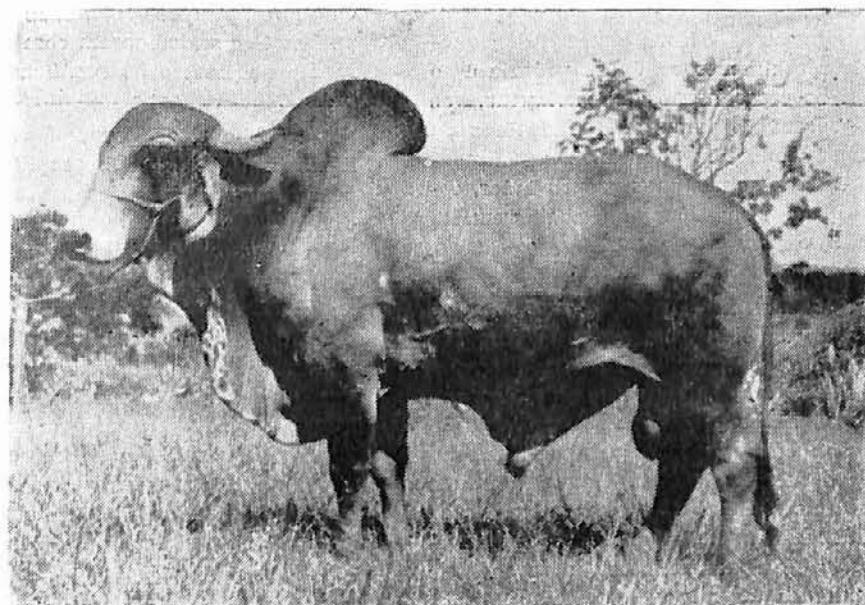
**Marca JA**

## **FAZENDA CANAÃ** **ALIRIO JORDÃO DE ABREU**

Estação de Bôa Sorte - EFL — Fone: PS-1  
Município de CANTAGALO — E. do Rio

A esquerda: FAROL - JA, Campeão da  
Exposição de São Paulo - 1960

## Seleção Gir



**T A G O R E** — Um dos primeiros reprodutores adquiridos do selecionado rebanho de Joaquim Machado Borges (Quinca Borges) em Goiaz. **TAGORE** é filho de Churchill x Japoneza

DR. MOZART FURTADO NUNES

Rua Santo Antonio, 26

Fone : 1439

UBERABA

# Alimentação dos Rebanhos

JULIO EMRICH

O problema da alimentação dos nossos rebanhos, especialmente dos bovinos, ligados à aquisição, quantidade, qualidade e distribuição no meio rural, constitue um desafio às autoridades governamentais e às entidades responsáveis pela garantia e crescimento da pecuária nacional, especialmente nas duras sécas, quando o "drama da fome" atinge os animais de todas as raças, resultando na carença da carne, do leite e seus derivados.

Uma grande parte dos criadores das raças finas, de corte ou leite, confiam nas possibilidades da obtenção dos alimentos de alta qualidade e preço já industrializados, como as tórtas, farélos e feno de alfafa, muitos deles até importados e tudo isto, para solucionar o "drama da seca".

Enquanto se processa o fornecimento das quotas e certeza do recebimento na época própria e o tempo favorável ao crescimento das pastagens, os criadores se esquecem do amontoado de fatores de suma importância, economia e qualidade dos alimentos de provisão existentes nas suas propriedades, como sejam: as leguminosas, fenos e a ensilagem.

A vegetação termina o seu ciclo vegetativo, com a frutificação, quando as gramineas florescem e frutificam, para deixarem cair poucos dias depois as sementes plenas de elementos nutritivos, caindo logo em decadência toda a planta. As plantas endurecem, perdendo a água, gosto e valor; os dias tornam-se curtos; os alimentos industrializados não aparecem; começa então a grita geral dos criadores. É o inicio do "drama da fome", quando muitos apelam para os seus canteiros de cana velha, fraca ou pequenos talhões dos capins elefante ou guatemala. Enquanto os dias passam, cresce a carença e o gado sae à procura do verde, indo atolar-se nos brejos ou nas grotas, enquanto outras rãezes mais fracas ou bezerros morrem ou aniquilam-se. A perca é certa e os prejuizos são incalculáveis. É pois, lastimável e alarmante, quando consultando a um criador deste município, respondeu: "A seca foi longa e somente sei que na minha redondeza morreram mais de 30 bezerros e outro tanto de vacas..."

Com este "drama de fome", surgem as vítimas que são: a) Os criadores; b) O gado; c) O comércio; d) Os consumidores a enfrentarem a falta, a má qualidade e ascenção, astronômica dos preços da carne, do leite e seus derivados.

A carne e o leite, alimentos básicos, fogem das possibilidades de aquisição da classe média para baixo.

Enquanto os governos e criadores favorecidos pela sorte, herança ou política apregoam as vantagens de ser criador, há escassez dos alimentos procedentes dos moinhos das indústrias; há falta dos

celeiros constantes, dos cilos, dos fenis; ninguém ou poucos se lembram das providências necessárias às reservas das áreas ou plantios, para produção e preparação do feno e ensilagem; os melhores e econômicos recursos contra os horrores da seca. Sem o preparo dos celeiros, fartos e baratos, nas próprias fazendas, os criadores batem às portas do governo, dos moinhos e indústrias, tendo que enfrentar e vencer o jôgo ou "Trust" dos oportunistas que se aproveitam da situação para alcançarem fabulosos lucros.

Os resíduos para alimentação animal são escassos:

Ha notícias de que os moinhos de trigo operam com 70% a menos das suas possibilidades. Como podem eles satisfazerem com apenas 30% o extritamente necessário às panificações e massas alimentícias?

Não ha trigo porque ha um tremendo desequilíbrio financeiro que é cúmplice disso!... Semelhantemente à questão do trigo acontece aos demais produtos como as tórtas, farelos, farinhas, etc. Alguns criadores lançam mãos do feno da alfafa, outros pensam na sua cultura, que pode ser aconselhada, porém trata-se de uma planta muito exigente quanto à fertilidade, humidade e teor muito favorável de ácido, portanto as áreas de possíveis culturas são poucas. O criador inteligente precisa incrementar a produção das gramineas fenáveis, do plantio do sôrgeo, milho e leguminosas para a ensilagem; deve saber que possuímos os capins jaraguá e gordura, sendo que este último cresce em todos os solos, pois pode e deve ser classificado "Rei" dos capins fenáveis.

Poucos criadores, atualmente cogitam da plantação do milho, sôrgeo, leguminosas, etc., para ensilagem, a qual poderá ser guardada com as plantas inteiras, ou melhor finamente picadas.

A ensilagem supera o feno, pois nos silos subterrâneos podem ser armazenados, o milho, o sôrgeo, as leguminosas, os capins guatemala e elefante e até mesmo a cana. Com essas medidas, necessárias e econômicas o criador poderá tranquilizar-se ante a mais dura estiagem. Muitos, ignorando a técnica de preparo, ou pessimistas, discordarão destas considerações e instruções; outros, tendo já feito, fracassaram, pela falta de conhecimento ou pessoal capaz. Eis algumas perguntas que devem ser respondidas e postas em prática pelos criadores:

1º) Porque ainda não providenciou a reserva ou cultura de capim-gordura, para o preparo de feno?

2º) Porque não plantou uma boa área em milho,

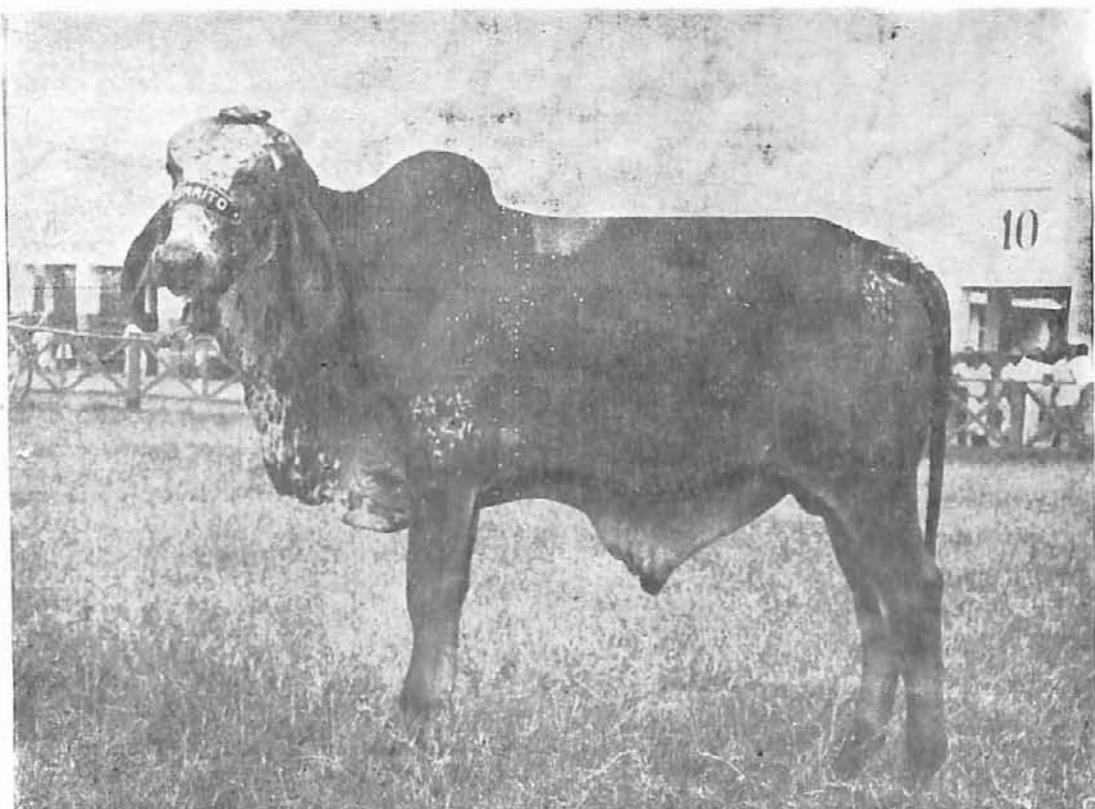
# FAZENDA BELA VISTA

ITAPETINGA — BAHIA

DISTA 3 QUILÔMETROS DA CIDADE, NA ESTRADA ASFALTADA  
JUNTO AO PARQUE LANDULFO ALVES (recinto da Exposição)

## Juvino de Oliveira

APRESENTA



**GABARITO** — CRIA DA FAZENDA BELA VISTA  
Filho do Registrado EXPOENTE, com 18 meses, 1º prêmio da sua  
Categoria na Exposição de Itapetinga em 1960

---

**MUITA CARNE - MUITO LEITE - POUCO OSSO**

## ALIMENTAÇÃO DOS . . .

(Conclusão da pág. 18)

etc., para a preparação da ensilagem ?

3º) Porque comprar alimentação, tão incerta e cara, quando poderá tel-a econômica e eficiente na sua propria fazenda ?

Emfim, julgo que um ou outro grupo, animado a reagir e tratar cuidadosamente de assunto tão importante, dirá : "Estou errado, estou convencido disso e vou experimentar, vou tentar preparar um pouco, etc.

Caro amigo criador, pensando assim continuará no erro, pois não constitue mais causa de tentativa ou experiência, é questão mais do que experimentada, provada e posta em prática. O que se faz necessário é por mãos à obra e garantir a sua criação mais economicamente, preparando o feno e construindo os silos-trincheiras.

Finalmente, os campos plenos do capim gordura estarão dentro de três meses, encartuchados e portanto quando deverá ser cortado e guardado em galões ou médas.

O milho poderá ser plantado, ainda em janeiro para ser armazenado nos silos.

## A VII<sup>a</sup> EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE UBERLÂNDIA

Os preparativos que vem realizando a Diretoria da Associação Rural de Uberlândia, presidida pelo dinâmico sr. Virgílio Galassi, que tem, como companheiros outros elementos não menos realisadores que ele e muita vida têm dado àquela sociedade de classe, são de molde a esperar-se para esse certame que se realiza de oito a quinze de abril próximo, um êxito maior do que os certames últimos realizados depois que a Rural de Uberlândia começou, de novo, a sua série de exposições.

Sendo as mostras de gado das mais finas raças zebus, carne e leite, com apresentação também de exemplares de origem europeia, o forte da Exposição, ela apresentará ainda em outros ramos da pecuária e da agricultura uma coleção grande de animais, sobressaindo-se porcos das melhores raças, as aves cuja criação começa a tomar vulto no município, tendo-se também para chamar a atenção a piscicultura, a apicultura. Na agricultura ter-se-á mostras de variados produtos da região, de que Uberlândia é centro exportador.

Far-se-á representar, como nos anos anteriores, a indústria überlandense que vem tendo um crescimento notável, tornando a bela cidade de Uberlândia, não só um grande centro comercial como industrial.

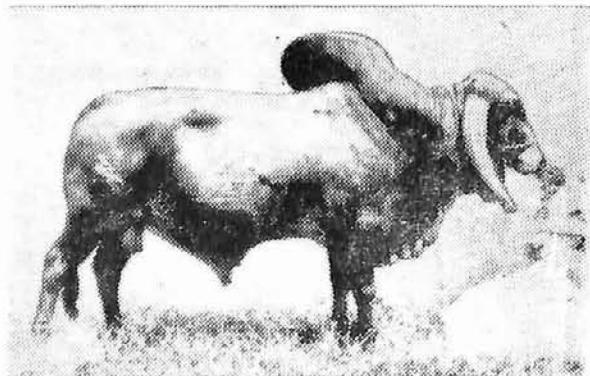
Uma grande oportunidade se oferece, com esse certame, para uma visita à cidade que é, inegavelmente, um orgulho para nós triangulinos.

## V<sup>a</sup> EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE LONDRINA

### APRESENTAÇÃO AO PÚBLICO PELA PRIMEIRA VEZ, DOS ANIMAIS IMPORTADOS ULTIMAMENTE PELO SR. CELSO GARCIA CID

Londrina, a espetacular cidade do norte do Paraná, estará realizando a sua V<sup>a</sup> Exposição de Pecuária nos dias 5 a 9 de abril próximo. Esse certame que vem, a cada ano, num animador crescendo, graças à atividade da Associação Rural de Londrina que reúne apreciável número de criadores grandemente dedicados ao melhoramento das raças de gado bovino, está sendo esperado com inusitado interesse porque, pela primeira vez serão apresentados ao público brasileiro os reprodutores importados, ultimamente, pelo grande pecuarista sr. Celso Garcia Cid, e que são objeto de curiosidade dos que se dedicam ao criatório nacional. Entretanto, essa

apresentação não é fato isolado da Exposição, pois a Associação Rural de Londrina tem recebido grande número de inscrições, o que lhe assegura completo êxito no certame. Junto a esta notícia esta-



LEIAM  
E  
ASSINEM  
A  
REVISTA ZEBU

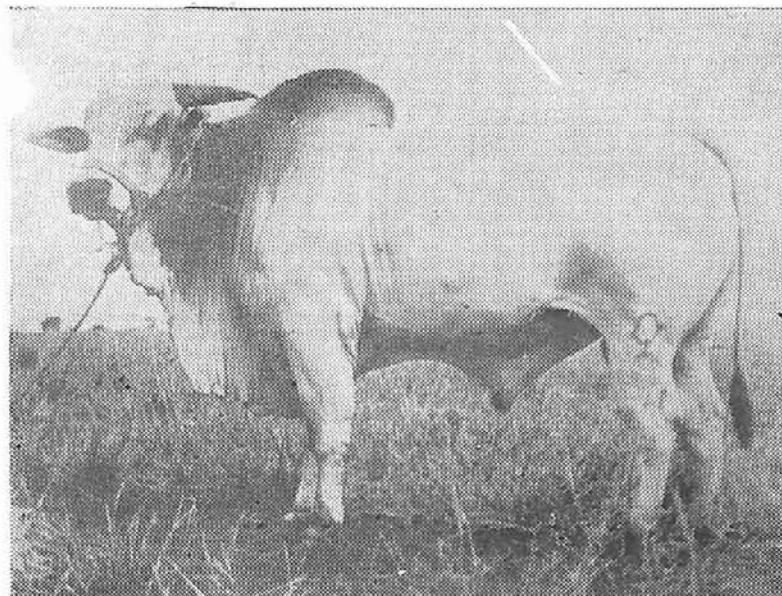
mos estampando o cliché de um dos reprodutores importados pelo sr. Celso Garcia Cid. Trata-se de REDINO, um belo exemplar da raça Gir.

# TENHO PARA VENDA A PRODUÇÃO MACHO DE 1960 DA FAZENDA BRUMADO - BARRETOS - (S. P.)

PROPRIEDADE DE

**RUBENS E  
JOÃO HUMBERTO  
CARVALHO**

**Marca: F  
TIRANO  
CAMPEÃO DA  
2<sup>a</sup> EXP. DE S. PAULO  
1957**



## **TITULOS LEVANTADOS COM ANIMAIS DA FAZ. BRUMADO**

1958 — EXP. NAC. de S. PAULO  
DURA — Campeã Junior  
DATA — Res. Campeã Junior  
DIQUE — Res. Campeão Junior  
COCA-COLA — Res. Campeã  
Melhor Conjunto da Raça Gir

1958 — EXP. UBERABA  
DIQUE — Campeão Junior  
1<sup>a</sup> EXP. ZEBU S. PAULO  
CLARIM — Campeão  
2<sup>a</sup> EXP. ZEBU S. PAULO - 1957  
TIRANO — Campeão  
1959

DATA — Res. Campeã  
1960  
DESAPONTADA — Res. Camp.  
1960 - BARRETOS  
DESAPONTADA — Campeã  
EGIPCIO — Res. Campeão  
Melhor Conjunto de Família

VISITEM A FAZENDA BRUMADO, PARA CONHECER SEU PLANTEL NELORE :  
CARACTERIZADO — PRECOCE — PESADO E HARMONIOSO

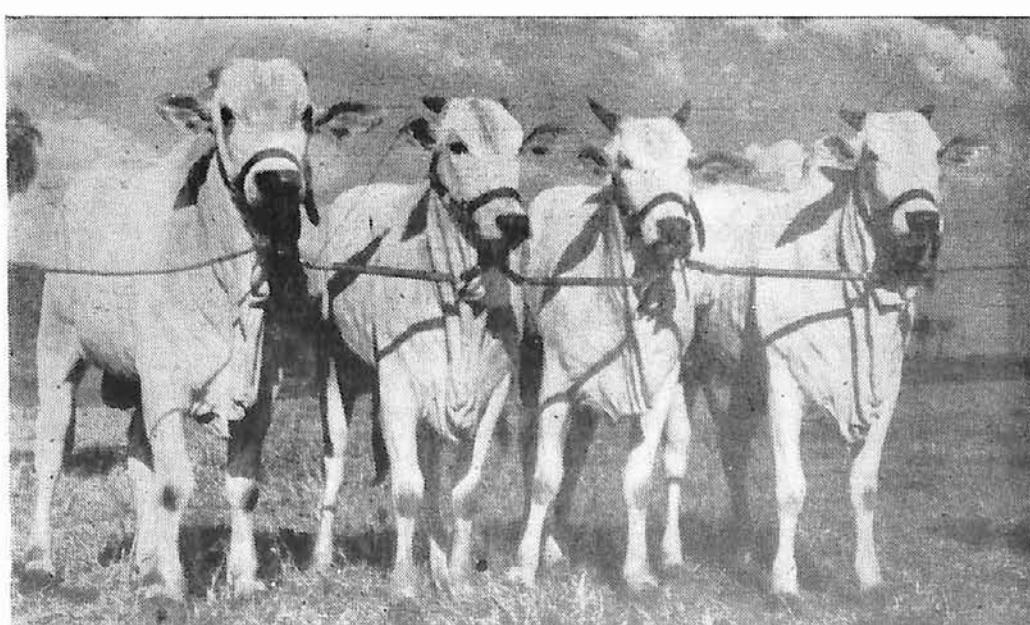
**BRUNO SILVEIRA — BARRETOS - S. P.**

MELHOR CON-  
JUNTO DE FA-  
MILIA NA EXP.  
NACIONAL DE  
SAO PAULO  
1958

DURA - C. Junior  
DATA - R. C. Jr.  
DIQUE - R. C. Jr.  
DEBANDADA  
1<sup>o</sup> prêmio

Filhos do Cam-  
peão raçador  
TIRANO

ANTES DE SUA  
COMPRA CON-  
SULTE OS MEUS  
PREÇOS



EM UBERABA:

TENHO PARA VENDA A

A BEZERRADA DE 1959

## FAZENDA LARANJEIRAS

ORGANISAÇÃO PECUÁRIA

VVA. RODOLFO MACHADO

BORGES & FILHOS



CHAVE DE OURO

DANUBIO — campeão nacional - 1937 - R. Janeiro.

MARTELO - reg. 1 — campeão Uberaba - 1937; campeão em São Paulo; campeão nacional B. Horizonte - 1938; campeão absoluto da raça Zebu em Uberaba.

BEY - reg. 8 — campeão em Salvador - Bahia-1939; campeão em Uberaba - 1940.

BAIPENDI - reg. 108 — campeão em Uberaba, 1944.

MARTELO II — reservado campeão - 1941.

CHAVE DE OURO - reg. 2851 — campeão em Uberaba - 1956 — campeão nacional em São Paulo-1958.

MENINA II — campeã em Uberaba - 1942.

POMPEIA — campeã em Uberaba - 1944.

BRISA - reg. 4445 — campeã em Uberaba - 1946; campeã nacional em São Paulo - 1946 e campeã tipo carne também em São Paulo.

MORENINHA - reg. 1 — campeã nacional em B. Horizonte - 1938 e em Uberaba.

ANABELA - reg. 4406 — campeã em Uberaba - 1956.

NOVA BRISA — reg. A6799 — reservada campeã em 1956.

GAROTA - reg. 4417 — campeã em Uberaba - 1956 e campeã em São Paulo - 1956.



MARCA



EIS OS C

QUE DE

COLUMBIA - reg. A6759 — campeã em Uberaba - 1959; campeã em Uberlândia-1960 e campeã Nacional de B. Horizonte em 1960.

MORENINHA - reg. 1 (3 peitos)

— campeã tipo carne em B. Horizonte - 1938.

PAULICÉIA — campeã Uberaba - 1955.

LUMINOSA - reg. A483 — reser-

vada campeã em 1944.

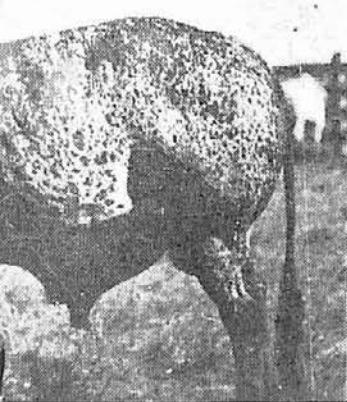
NOVELA - reg. 7589 — campeã

C R I E  
E' PRECOCE, LE  
(dependendo

ANTES DE SUA COMPRA,

# BRUNO SILVEIRA

# S SEGUINTE PRODUÇÕES



MARCA  
**campeões 2 M**  
E  
SCENDEM

estadual em S. Paulo - 1952.  
BARATINHA - reg. 1485 — campeã nacional em B. Horizonte.  
PORTENHA - reg. A3185 — Reservada campeã Estadual em Barretos - 1958 e reservada campeã em Uberaba - 1958.  
SINGAPURA - reg. 13600 — reservada campeã Nacional em Uberaba - 1959.  
INDEPENDENCIA — campeã nacional em S. Paulo - 1954.

**M G I R**  
TEIRO E PESADO  
(e sua escolha)

CONSULTE MEUS PREÇOS

## EM BARRETOS:

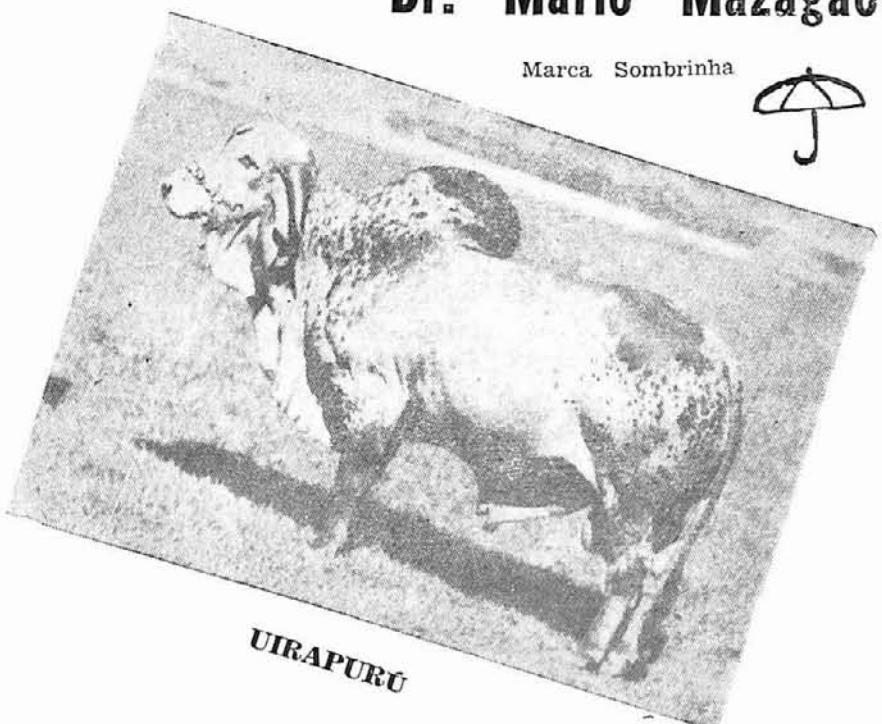
na ESTANCIAS INDIANA  
PRODUÇÃO DE 1960-1961

## MAMEDE MUSSI

e FAZENDA STO. ANTONIO  
BEZERRADA DE 1960

## Dr. Mário Mazagão

Marca Sombrinha



- |           |  |
|-----------|--|
| FIDALGO   | — reg. 328 — campeão estadual em Barretos.   |
| IMAN      | — reg. 497 — campeão estadual em Barretos - 1951.  |
| DOMINANTE | — reg. 2720 — campeão estadual goiano; campeão regional em Barretos - 1952; campeão estadual em Barretos - 1954 e campeão nacional em S. Paulo - 1954. |
| UIRAPURU  | — reg. 2872 — campeão estadual em Barretos - 1958; campeão Nacional em Uberaba - 1959.   |
| IMAN      | — reg. 3233 — filho de Iman-497 — campeão em Barretos na Exposição Estadual de 1960.   |

# BARRETOS - EST. DE S. PAULO

# A RACA DE...

(Continuação da pág. 15)

é muito encontrada, exceto em bezerros novos, e vai desaparecendo à medida em que eles vão crescendo e desenvolvendo os chifres. Muito freqüentemente é vista uma pequena protuberância (nimbur) entre os chifres como é comum ser encontrada no Haryana e no Hallikar. O comprimento dos ossos terminais (da face) é moderado e qualquer exagero pode levar-nos a supor uma mistura com o Hallikar. Ainda que a cõr do focinho, para ser perfeita, deva ser preta, este fator não sómente é variável como atualmente só é visto em uma pequena porcentagem de animais. O Departamento (de Produção Animal de Andhra Pradesh) está se esforçando para eliminar isso do seu rebanho. No gado Dupadu, o focinho cõr de carne parece ser uma característica étnica, como também é muito comum entre o gado da raça Hallikar. A cõr dos bezerros, bem como a cõr do focinho, leva a supor que houve algum inter-cruzamento com outras raças do país.

#### (4) Chifres :

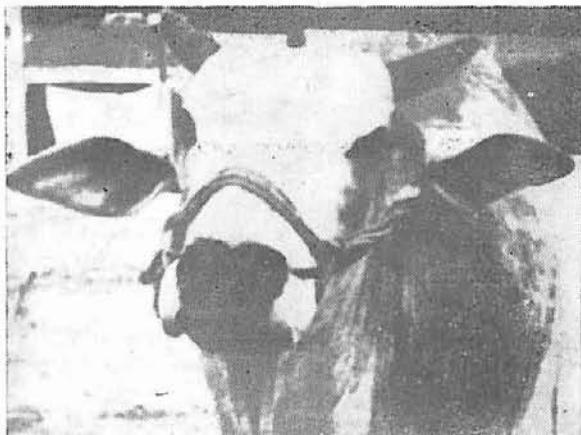
São geralmente curtos e rombos. Em alguns



Foto mostrando a cabeça, face e musculatura das espáduas

machos e na maioria das fêmeas há uma tendência para chifres mais longos com uma maior inclinação para cima e para fora. Alguns têm chifres com tendência a cair para os lados, mas que são firmes. Eles tornam-se firmes sómente à idade de 2 ou 2 1/2 anos. A tendência para chifres soltos é devida, na maioria dos casos, à ausência da caviglia óssea. Acredita-se que os chifres soltos se fixam algumas vezes com a castração ou com a mudança de ambiente. Em 1932 o autor levou a efeito experiências com alimentação suplementar de enxófro para ver se poderia observar alguma solidificação na ligação dos chifres. As experiências tiveram resultado nega-

tivo. Tem sido constatado que algumas vezes os chifres soltos dos touros tornam-se firmes depois da castração. Mesmo nas vacas alguma mudança metabólica pode fixar os chifres. Nos animais que possuem um par de chifres firmes e bem assentados há



Touro Ongole, mostrando chifre e orelha

invariavelmente tendência para gretar, que se inicia quase ao mesmo tempo que a emergência dos chifres. Este esfarpareamento pode ser comparado a pétalas de uma rosa emergindo do botão. Seja qual for a causa disso, a forma e qualidade dos chifres não têm valor econômico na raça Ongole, como no caso das bem conhecidas raças de tração do Sul da Índia, como a Amrat Mahal.

#### (5) Orelhas :

São alertas e moderadamente longas, ligeiramente caídas num ângulo de 45°, mas nunca do tipo encontrado no Gir. Observa-se que as extremidades das orelhas não são proeminentes. A média das mensurações das orelhas são dadas abaixo :

#### Média das Mensurações das orelhas (em cs.) de machos e fêmeas, criados na Fazenda do Governo :

	1 mês	1 ano	2 anos	4 anos	6 anos
M	15,75	22,35	24,13	24,89	27,68
F	14,73	21,13	22,10	24,89	23,62

#### (6) PESCOÇO :

E' forte, curto e musculoso, de acordo com as necessidades especiais da tração.

#### (7) Barbela :

Em forma de leque, carnuda e ligeiramente pendulosa, recortada com suaves pregas onduladas em vez de um estreitamento abrupto (pique) proporcionando uma grande área para radiação do calor. Usualmente a barbela é contínua da bainha até a ligação com o queixo, mas em alguns casos ela termina abruptamente sob o externo. Nos animais jovens e novilhas, geralmente, há um ponto único de ligação com o maxilar inferior, mas, os animais erado particularmente nos touros com barbela pesada, há dois pontos de ligamento provocando a formação de uma cavidade em forma de "V", quando vista de frente. Posteriormente, há usualmente duas pregas de ligação ao lado da extenção posterior da

barbela, que continuam até a bainha. Em alguns exemplares com barbelas muito pesadas em lugar de duas pregas de ligação posterior pode haver três e raramente quatro.

(8) Cupim :

O cupim do macho é bem desenvolvido, ereto e cheio nos dois lados, sem nenhuma concavidade. E' colocado na frente da cernelha. Mesmo nas fêmeas o cupim é bem desenvolvido e discernível da idade de



Figura mostrando uma barbela pesada e, bem desenvolvida. Notem o aumento e conformação do cupim

1 mês em diante. Vários tamanhos e formas de cupim são encontrados na raça mas apenas os cupins bem desenvolvidos e eretos, sem tendência a cair para qualquer dos lados e sem tendência a cupim duplo, são aprovados. O desenvolvimento do cupim parece ser influenciado pela idade, sexo e condições do animal. Nos animais castrados velhos, o cupim tende a diminuir, mostra cavidades e tomba para um dos lados. A carne do cupim contribui consideravelmente para a porcentagem de carne limpa da carcassa.

**Media das Mensurações do cupim na Fazenda do Governo**

IDADE	M A C H O S			
	N. de Observações	Altura em cmt.	Compr. em cmt.	Circunf. em cmt.
Animais de Criação da Fazenda (do Governo)				
1 mês	6	4,06	9,39	26,92
1 ano	6	8,53	22,60	64,77
2 anos	7	12,70	28,70	73,66
4 anos	6	18,54	41,14	98,08
6 anos	4	24,40	48,76	119,38
Animais da Região				
6 anos	16	21,33	47,19	101,22

**F E M E A S**

N. de Observações	Altura em cmt.	Compr. em cmt.	Circunf. em cmt.
5	7,66	8,12	20,36
6	10,16	18,54	60,44
6	10,43	22,50	60,19
6	10,43	22,24	61,48
4	13,66	25,90	66,58

(9) Tórax :

Deve ser profundo para permitir bom perímetro torácico, e capacitar para trabalho pesado.

(10) Tronco :

Longo e profundo com costelas bem arqueadas, com o mesmo número em ambos os lados. Muito freqüentemente não há suficiente cobertura nas costelas.

(11) Costas :

Moderadamente compridas, largas e mais altas na garupa. A linha para as pontas das ancas não deve ser em declive, mas em nível. As boas leiteiras têm tendência para terem garupas caídas.

(12) Quartos :

Fortes com uma queda suave em direção à raiz da cauda. Lombos largos. Garupa comprida e larga.

(13) Bainha :

Não deve ser demasiadamente pendente mas bem segura ao corpo e delgada, com cabelos pretos nas pontas. As vacas têm uma dobra de pele na posição da bainha dos machos.

(14) Cauda :

Grossa na base afinando para uma vassoura pouco espessa que termina bem abaixo da ponta dos jarretes. Das medidas tomadas na Fazenda Chintaladevi, foi observado que uma cauda média atinge de 9 a 15 cms. abaixo das pontas dos jarretes, terminando cerca de 2,5 cms. acima das quartelas. Cabelos brancos na vassoura é desqualificante.

(15) Anus :

Deve ser amplo e colocado bem no meio das pontas dos isquios.

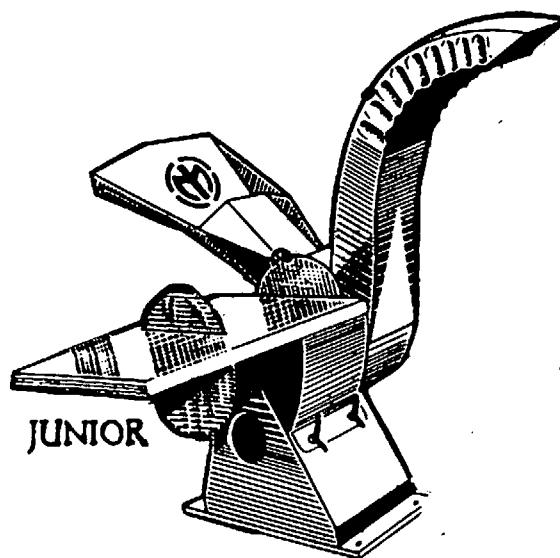
(16) Conformação das Pernas e Cascos :

As pernas não são muito compridas. Os músculos das coxas são profundos e bem desenvolvidos. As pernas são fortes bem aprumadas e, algumas vezes, grosseiras, com espáduas fortes, e são colocadas bem afastadas, firmemente e em retângulo sob o corpo com os cascos apontando para a frente. Em alguns animais há uma tendência para estreitar perto dos jarretes. Os cascos são grandes e com a fenda estreita nos animais finos. A cor dos cascos deve ser preta, sem tendência a gretar. Cascos brancos ou gretados são desqualificantes. Os ossos das pernas são muito fortes com uma alta porcentagem de cálcio, ainda que um pouco grosseiros, quando comparados com os do Hallikar. Isto é confirmado pelo fato de que, tanto na Fazenda de Chintaladevi, como na de Lam, não tem havido casos de fraturas, mesmo quando os animais sofrem acidentes infelizes. Os únicos casos de fratura conhecidos em Ongoles, têm sido em cabeças de gado criado fora da região, em lugares como Hosur, Hagari e Coimbatore, e trazidos depois para as fazendas.

(Tradução de Fernando J. da Rocha Cavalcanti)

OBS. : As fotografias que ilustram o texto são também do livro do Lt. — Col. Murari.

# MÁQUINAS MENTA



Fabricantes : **IRMÃOS MENTA**

**CAJURU'** — Estado de S. Paulo

resolvem os problemas dos pecuaristas. Aproveitamento integral de qualquer ração. Serviço rápido.

Peçam prospectos



VACINAS

**INSTITUTO MINEIRO DE PROFILAXIA ANIMAL E RAÇÕES LTDA**

**IMPAR LTDA.**

Contra a Febre Aftosa  
CRISTAL VIOLETA — CONTRA a PESTE SUINA  
CONTRA A RAIVA  
CONTRA A PASTEURELOSE BOVINA  
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS  
CONTRA O CÓLERA AVIÁRIO  
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"  
ENGORDINA

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50  
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO : «VACINAS»  
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

**CARNE DEVE SER  
SUB-PRODUTO**

mas com  
**GUZERA' JP**

você terá mais CARNE  
além de muito LEITE

**ESTANCIAS KANKREJ**

**JOSE' RESENDE PERES**

PRAÇA JOSE' PERES, 50  
SAO PEDRO DOS FERROS

Avenida Churchill, 94 — S. 1.110  
Fone : 52-5529 — RIO DE JANEIRO  
ESTADO DA GUANABARA

Todos os touros de nosso rebanho são registrados e filhos e netos de vacas com produção leiteira acima de 13 quilos diários.

**LEIAM  
E  
ASSINEM  
A  
REVISTA ZEBU**

«PADRONIZAÇÃO DA RAÇA GIR»  
REALIZAÇÃO DA FAZENDA SANTANA

Propr.

*Zayme de Oliveira*

Rua Ouvidor Freire, 744

Fone : 2241

FRANCA

ESTADO DE SÃO PAULO



TRINÔMIO

12 meses

326,5 Ks.

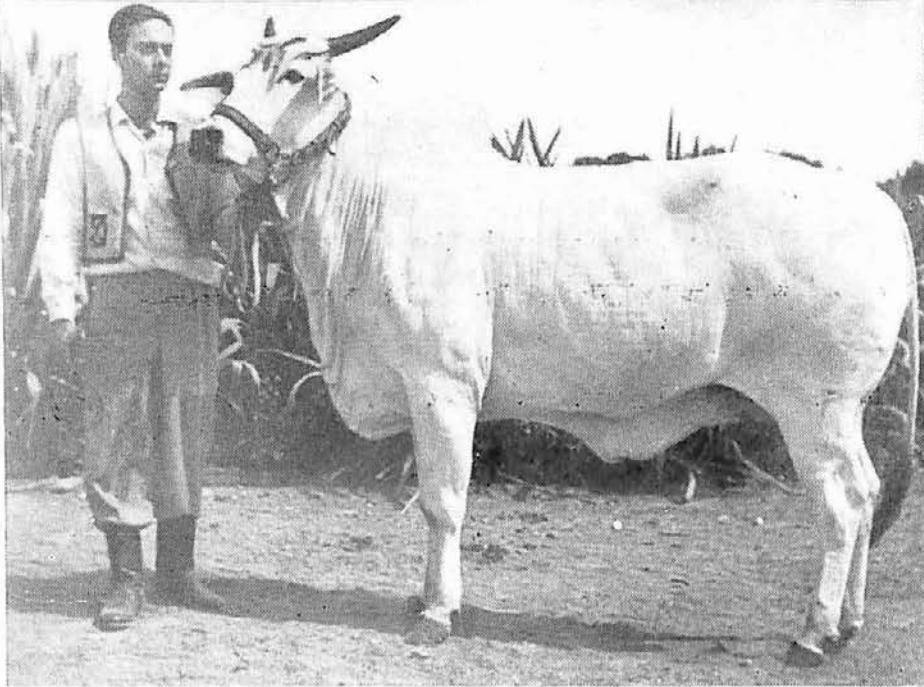


MARCA



REGISTRADA

# CIDALTO



O belíssimo animal da raça NELORE que se vê acima alcançou o campeonato no último certame de Montes Claros. — CIDALTO é propriedade do criador sr. Marcos Alvarenga, filho do adeantado criador sr. Tito Alvarenga - Faz. Burarama

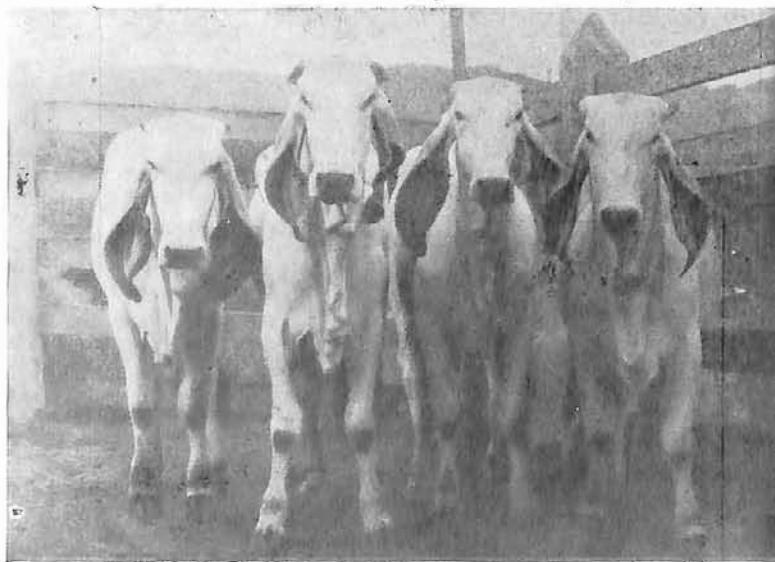
## FAZENDA FLORESTA

MUNICÍPIO DE MACARANI — BAHIA

## ADEMAR FERNANDES DOS SANTOS

ENDEREÇO : RUA DR. GOIS CALMON, 41 — VITÓRIA DA CONQUISTA — Bahia

SELEÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL



Lote de bezerras Indubrasil, orgulho da Fazenda Floresta, todas de pelagem alva com 14 meses de idade, filhas dos grandes raçadores : JAU' e JURU'

---

VENDA PERMANENTE  
DE TOURINHOS  
DE ALTA  
LINHAGEM

# FAZENDA BURARAMA

MUNICIPIO DE MONTES CLAROS — M. G.

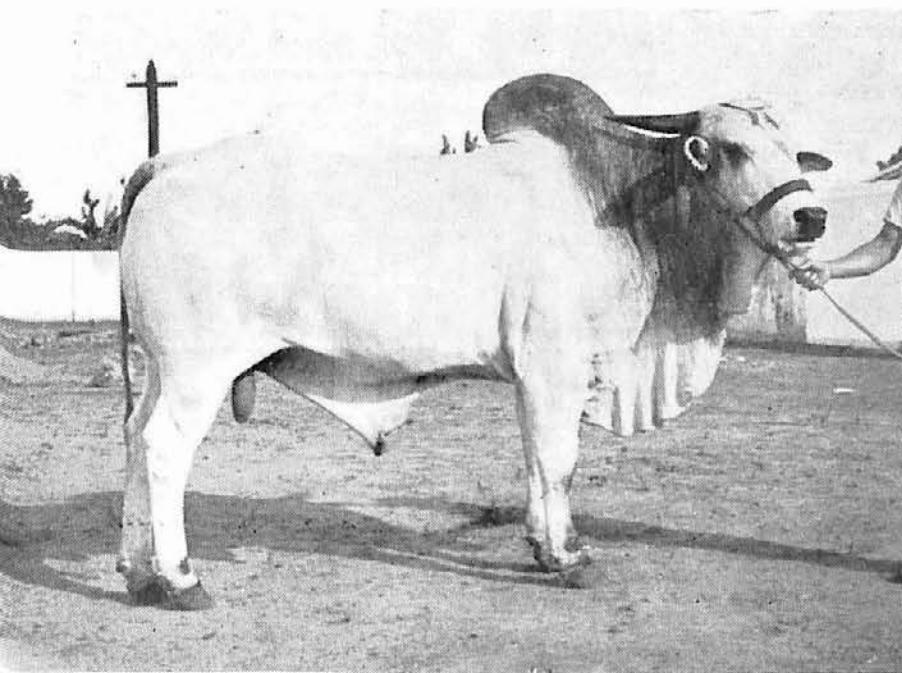
PROPRIEDADE DO CONHECIDO CRIADOR

*João Batista Alvarenga*

(TITO ALVARENGA)

Enderêgo : Rua Dr. Veloso, 643 — Fone : 574

MONTES CLAROS — Minas Gerais

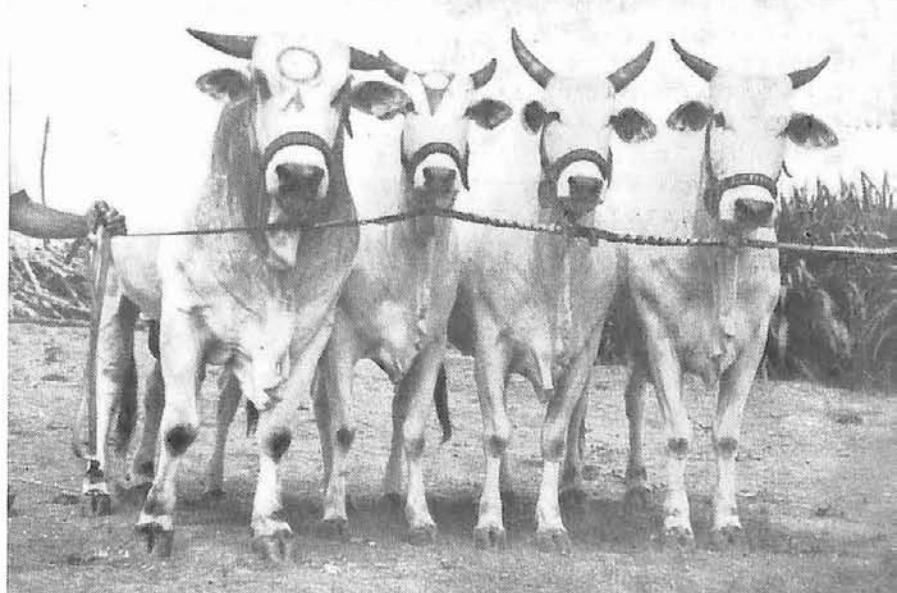


Apresentamos nesta página belos especimes da raça Nelore, de criação e seleção da Faz. Burarama

## SUMARE'

grande campeão da raça na II Exposição de Montes Claros, chefe do plantel do sr. Tito Alvarenga.

O mais belo conjunto apresentado na recente Exposição de Montes Claros, composto de Sumaré, Ribalta, Luzada e Malaia, premiados individualmente e melhor conjunto da raça e família, no certame.



# NADA SE ESPALHA MAIS QUE A DESORGANIZAÇÃO

O amigo agricultor que vive em contacto direto com a natureza, deve ter observado que tudo nela é bem arranjado. Na natureza, por mais desorganizado que possa parecer um determinado fenômeno, ele se encaixa sempre no curso ou conjunto dos outros fenômenos.

Em nosso próprio organismo, os órgãos se arranjam da maneira mais organizada... Cada um tem sua função determinada e a executar no tempo exato.

Quando um dado órgão deixa de cumprir sua tarefa, desorganiza o conjunto e o organismo adoece, prejudica-se. Para consertar, é preciso voltar a organizar.

O Estado, a Nação, a sociedade, os pequenos grupos urbanos ou rurais, a família, também funcionam na base da organização. Sem ela, desagregam-se, definham, desaparecem. Não podem subsistir.

Quando passamos dos grupos ou da coletividade para o indivíduo, permanece a mesma coisa. Há pessoas que pautam sua vida de maneira organizada. Outras não.

Podem existir, sem dúvida, pessoas desorganizadas que consigam progredir. Não constituem, porém, o comum. Tais pessoas rarissimamente avançam. Quanto muito, marcam passo.

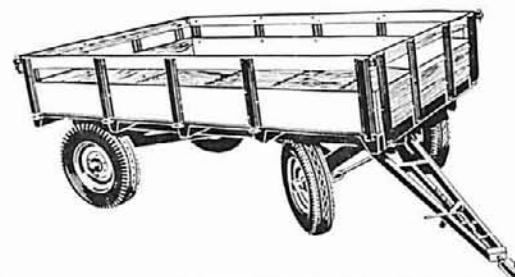
Um relojoeiro, por exemplo, que não toma nota das encomendas que recebe, que não separa as peças dos aparelhos que desmonta, que não entrega em dia os serviços que se comprometeu a fazer, dificilmente mantém a freguezia. Dificilmente também deixa de sofrer sucessivos prejuízos substituindo peças que perdeu, ou que não sabe onde se encontram.

O mesmo não deve acontecer com o organizado. Além de aproveitar muito mais o seu tempo, além de ter à mão, a qualquer hora, as ferramentas e os utensílios de que necessita, ele entrega, salvo acidente, seus serviços em dia. Observa rigorosamente seus compromissos e na certa, ganha cada vez maior confiança daqueles que o procuram. Só pode progredir.

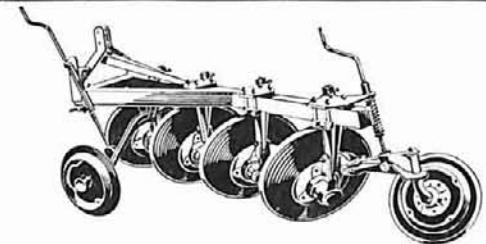
Além disso, não há exemplo que se espalhe mais depressa que o da desorganização. Se o chefe de uma equipe ou o dono de uma empresa ou propriedade é desorganizado, se não sabe a quantas andas, dentro de pouco tempo seus subordinados ou empregados estão todos agindo da mesma forma. Ninguém tem mais hora, nem lugar certo para coisa alguma.

Não raro, quando isto se dá, o chefe ou dono arranca os cabelos e se queixa de Deus e do Mundo. Mas se esquece de que foi ele mesmo quem começou. Nesta altura, quase sempre é tarde.

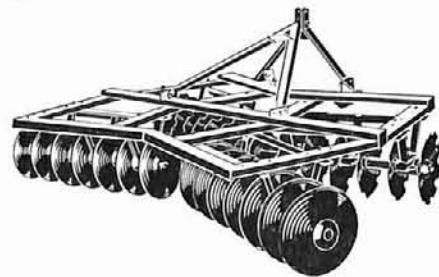
# CARRÊTAS



# ARADOS



# GRADES



...e outros implementos agrícolas

# PONTAL

PONTAL MATERIAL RODANTE S.A.

Vendas pelos revendedores autorizados de  
PONTAL MERCANTIL S.A.

à PONTAL MERCANTIL S.A.

Av. do Estado, 5783 - S. PAULO - C. Postal 8.333 - Fone 37-4195  
Peça enviar-me grátis, folhetos do(s) artigo(s) assinalado(s) e de revendedores mais próximos.

Nome: \_\_\_\_\_

Rua: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_

C.P.: \_\_\_\_\_

CARRÊTAS

CARRINHOS

RODAS

RODEIROS

TROLÉTE

IMPLEMENTOS

Marque no quadrinho o artigo de seu interesse.

# Preparo de Animais Para as Exposições

Prof. LUIZ R. FONTES

A nossa experiência de 15 anos de pista, de pequenas e grandes Exposições em nosso País e principalmente o que temos tido oportunidade de ver em centros de pecuária mais adiantada, leva-nos a afirmar que muitas decepções, muitos desestímulos e mesmo muitos atritos sérios correm por conta da falta de um preparo adequado dos espécimes expostos. Por esse motivo, aos juizes, técnicos ou leigos, competentes ou simples curiosos, passa a caber uma grande parte da culpa que deveria ser debitada ao próprio criador.

Queremos, no entanto, deixar claro de início, que não defendemos de forma alguma, os artificialismos, as fraudes, os excessos de "toilette", a que sãoadamente submetidos muitos animais; de nossa parte, estamos preparados para não aceitá-los mais que os mal preparados.

## ESCOLHA DO ANIMAL

E' óbvio que só se pode preparar bem um animal que tenha qualidades para corresponder ao cuidado, portanto vale dizer que a escolha judiciosa do animal ou animais a serem expostos é o primeiro passo a ser dado pelo criador. Sinceramente acreditamos (pois com a sua experiência e com o contacto permanente com os seus animais e tendo conhecimento do padrão pelo qual será aferido o julgamento) ele não errará muito se agir de boa fé na escolha dos exemplares a serem preparados. Apenas queremos chamar a atenção dos criadores para um detalhe que julgamos importante: é o de não se deixarem impressionar por uma só qualidade ou defeito do animal e visar, antes de tudo, o conjunto, tendo em mira a finalidade a que se destina. E' fato corriqueiro ouvirmos de velhos e experimentados criadores expressões como esta: olhe só a cabeça do animal. Como se isso fosse suficiente para um juiz que, num julgamento comparativo, tem de olhar para um conjunto e pesar proporcionalmente todas as partes.

Animais excelentes causam, muitas vezes, sérios desapontamentos pela maneira com que se conduzem na pista ou nos desfiles das nossas Exposições. Na maioria das vezes, isso ocorre por conta da falta de treinamento dos mesmos, durante um período razoável. Naturalmente a escolha dos condutores e tratadores será mais uma habilidade a ser posta à prova pelo fazendeiro; o resto depende de uma fiscalização adequada do 'reinador'.

Todos os animais, com raras exceções, são suscetíveis de ser adestrados, sendo bastante dar aos treinamentos: repetição, ritmo, continuidade e progressividade.

## ALIMENTAÇÃO

Não nos será possível num comentário geral,

como este, propor normas precisas e definidas no que concerne à alimentação, pois de um modo geral os criadores têm conhecimento razoável sobre o assunto.

A título de exemplo, daremos duas fórmulas de ração a serem usadas: uma para bovinos, outra para equinos, que podem no entanto sofrer alteração de acordo com a disponibilidade do momento.

Os alimentos volumosos (pastos e verdes) devem ser dados à vontade. Recomenda-se ainda ministrar suplementos minerais, em separado, principalmente contendo iodo e cobalto, já que a deficiência desses elementos é mais ou menos generalizada em nosso estado.

### Ração para bovinos (em quilos).

Milho desintegrado, 40; Farelo grosso de trigo, 23; Farelo de linhaça ou amendoim, 22; Farelo de algodão, 10; Farinha de ossos (alimento), 1; Calcário triturado, 1. Sal, 1. Distribuição: de 1 a 1,4 kg. por 100 kgs. de peso vivo.

### Ração para equídeos (em quilos)

Milho quebrado, 42; Farelo grosso de trigo, 23; Farelo de linhaça ou amendoim, 22; Farelo de algodão, 10; Farinha de ossos (alimento), 1; Calcário triturado, 1; Sal 1. Distribuição: de 1 a 1,4 kg. por 100 kg. de peso vivo.

Embora sabendo ser deficiente entre nós a obtenção do farelo de linhaça, aconselhamos o seu emprego, quando possível, porque além de uma excelente fonte proteica concorre para dar melhor aspecto ao pelo dos animais.

Finalmente, recomendamos evitar excessos alimentares, a fim de que os animais não se tornem excessivamente gordos e até mesmo "empelotados", o que causará impressão desfavorável aos juizes além de outros distúrbios que podem ocorrer na sua fisiologia.

## O PENSO

O criador cuidadoso dá sempre grande atenção a todos os detalhes concernentes ao penso dos animais em fase de preparo, isto é, banhos, raspagem, cuidados de cascos, clineira, cauda e chifres. Outros porém descuidam totalmente dessa parte, e não raro temos visto até animais com carapato e piolhos nas nossas Exposições. E' lógico que o juiz em igualdade de condições, dará preferência ao animal de melhor aspecto. Além disso, o animal bem cuidado responde mais facilmente a um acabamento perfeito.

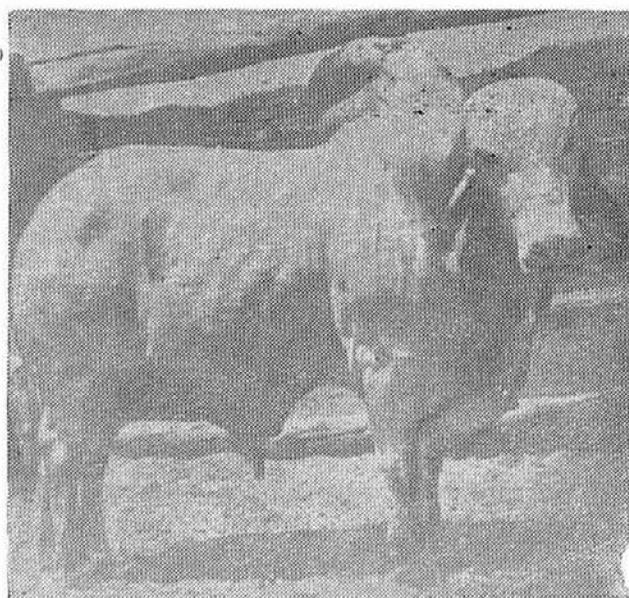
A água e o sabão são os principais elementos a serem usados para uma boa limpeza. O banho, conforme a estação do ano, deve ser diário e, de preferência de ducha. Segue-se o trabalho da flanela, escova, pente e outros apetrechos bastante conhecidos.

(Continua à pág. 36)

NÃO USE REPRODUTORES SEM CONHECER A PROCEDÊNCIA

# FAZENDA SANTO INÁCIO — ITAMBÉ - Ba.

Propriedade do DR. JOSE' FERRAZ GUGÊ



## BAEPENDÍ

R. G. 551  
RAÇADOR DE FAMA  
NACIONAL

Baependí	Bey . . .	Ghandi - Imp.
		Cabana II   Marajá - Imp.
	Camélia	Cabana I *
		Moreninha   Raminho - Imp.
	Noruega . .	Esterlina - Imp.
		Martelo
		Moreninha

cujos ancestrais são todos importados e do mais puro sangue

\* Veio da Índia no ventre de Núbia

Sempre há um bom reprodutor à sua disposição

DESENHO DE VACAS E BIZARROS

DESDE 1908 PROTEGENDO A PECUÁRIA COM  
PRODUTOS DA MAIS ALTA QUALIDADE !



## PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS

(MARCA REGISTRADA)

- 1 — Vacina MANGUINHOS contra a peste da manqueira — Reg. n. 1 na DDSA ;
- 2 — Vacina Anticarbunculosa MANGUINHOS — Reg. n. 2 na DDSA ;
- 3 — Vacina MANGUINHOS contra a pneumoenterite dos bezerros — Reg. n. 167 na DDSA ;
- 4 — Vacina MANGUINHOS contra a pneumoenterite dos porcos — Reg. n. 517 na DDSA ;
- 5 — ATIVIN, medicação estimulante inespecífica — Reg. n. 1344 na DDSA ;
- 6 — COMPLEXO MINERAL MANGUINHOS — Reg. n. 1454 na DDSA. Contém 12 minerais. Super-concentrado — para ser misturado ao sal comum ou à ração.

PEÇA AO REVENDEDOR MANGUINHOS.

# GIR - NELORE - INDUBRASIL

João Lindolfo Rodrigues da Cunha

## FAZENDA SANTA EDWIGES DA QUITANDA

UBERABA

MINAS GERAIS

ENDEREÇO: RUA SEGISMUNDO MENDES, 99 — FONE: 1191

### DATIVO

VENDA PERMANENTE

DOS PRODUTOS

DAS MARCAS:

 — Carimbo 2



1º prêmio da sua  
Categoria na Ex-  
posição de  
Alfenas - 1960

B E Y

JOÃO FRANÇA SIMÕES



R — Carimbo 7

ARNALDO MACHADO BORGES

O A

OSORIO ADRIANO

C 5

DR. JOSE' H. R. DA CUNHA

A F

ANGELO A. FERNANDES

TEM 50 FEMEAS REGISTRADAS DA RAÇA GIR À VENDA

Conjunto formado por filhos dos reprodutores: SAIGON — BRONZE e ALABASTRO



**RESERVE SUAS PASSAGENS . . .**

**RESERVE SEUS APOSENTOS . . .**

**RESERVE SEU TEMPO . . .**

**PARA ASSISTIREM NO DIA**

**3 DE MAIO**

**—A—**

**INAUGURAÇÃO**

**XXVII EXP.-FEIRA AGRO-PECUÁRIA**

**III EXP. NACIONAL DE GADO ZEBU  
EM UBERABA — M. G.**

**A MAIOR PARADA ZEBUINA DO MUNDO**

**ORGANIZADA PELA**

**Sociedade Rural do Triângulo Mineiro**

**3 - 10 de Maio de 1961**



## FAZ PARTE DA VIDA BRASILEIRA

Vai onde outros não vão, para incrementar os vários setores de produtividade. Estabelece ligações entre sítios e fazendas, vilas e cidades. É o veículo que mais ajuda o homem em suas tarefas diárias, no campo ou no sertão. Integrou-se como instrumento de trabalho. Sua presença é familiar. Tão natural quanto um pé de café, uma novilha, um arado, uma carrêta. Forte, eficiente, útil como nenhum outro veículo, o "Jeep" Universal faz parte da vida brasileira.

Fabricando veículos com mais de 90% de nacionalização, o gigantesco parque industrial da Willys assegura ao consumidor facilidade imediata de peças de reposição e assistência mecânica especializada aos seus veículos.

**Jeep**  
® UNIVERSAL



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo

FABRICANTE DOS VEÍCULOS DA LINHA "JEEP", DO AERO-WILLYS E DO RENAULT DAUPHINE

## PREPARO DOS ANIMAIS PARA . . .

(Conclusão)

O cuidado dos cascos e chifres deve ter em mira apenas torná-los de superfície uniforme e limpos; para isso o uso de aparelhos próprios e o polimento sumário são suficientes.

### PRECAUÇÕES NO TRANSPORTE

Quantas vezes um bom preparo de animais é destruído em parte, ou totalmente, por falta de precauções para a viagem até o local onde serão exibidos: Não só o emagrecimento, a perda de condições como também contusões graves, doenças infecciosas, estragam todo um trabalho. Para isso evitar recomendamos, além dos cuidados sanitários de rotina, (como sejam testes e vacinações) seja providenciado um transporte comodo tendo em vista a distância a ser percorrida, bem como desinfetar o meio de condução, providenciar cama, e carregamento de alimentos e água suficientes para a viagem. Os animais suficientemente mansos e bem treinados não darão grande trabalho no embarque e desembarque.

### ESPIRITO ESPORTIVO

Este último item não diz respeito, evidentemente, ao preparo dos animais. Refere-se, isto sim, ao preparo psicológico do criador, sendo como que um coroamento de todo trabalho executado.

Aprender a reconhecer e apreciar as qualidades e o mérito de um animal que não o seu, é o primeiro passo para o criador inteligente evoluir e tirar das Exposições o proveito que elas realmente oferecem. A Exposição, se é

# Saúde!!!



## METRICILINA

Proporciona saúde

**METRICILINA** combate as infecções uterinas  
de maneira PRÁTICA  
RÁPIDA  
EFICIENTE

**METRICILINA** É UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas



*Fontoura-Wyeth S.A.*

DIVISÃO ACRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária  
Rua Caetano Pinho, 129 — São Paulo — Brasil

um negócio, é também um esporte e o saber perder faz parte do jogo.

Endereçamos estas considerações especialmente aos criadores iniciantes e a eles asseguramos que, na maioria das vezes, uma colocação inferior do seu animal àquela esperada, abre melhores possibilidades para o progresso da criação do que uma classificação muito alta. A Exposição constitui oportunidade para negócios, é um esporte, mas é antes de tudo uma escola.

## EXPOSIÇÃO DE FRANCA

Quando estiver circulando este número da revista, a progressista cidade de Franca, no vizinho Estado de São Paulo, estará realizando mais uma Exposição de Animais, na série que de anos para cá, vem também oferecendo.

A esse certame cuja concorrência vem crescendo, não só em quantidade de animais expostos, como em qualidade, está reservado, sabe-se, um grande êxito, devido a propaganda feita e ao interesse tomado pela Associação Rural daquele rico município.

## TOURINHOS GIR «VR» DE BOA ORIGEM INDIANA

Informações com

**Joaquim Prata dos Santos**

Rua Senador Feijó, 3 — Fone: 1706 — UBERABA — MINAS GERAIS

# Fazenda São Sebastião

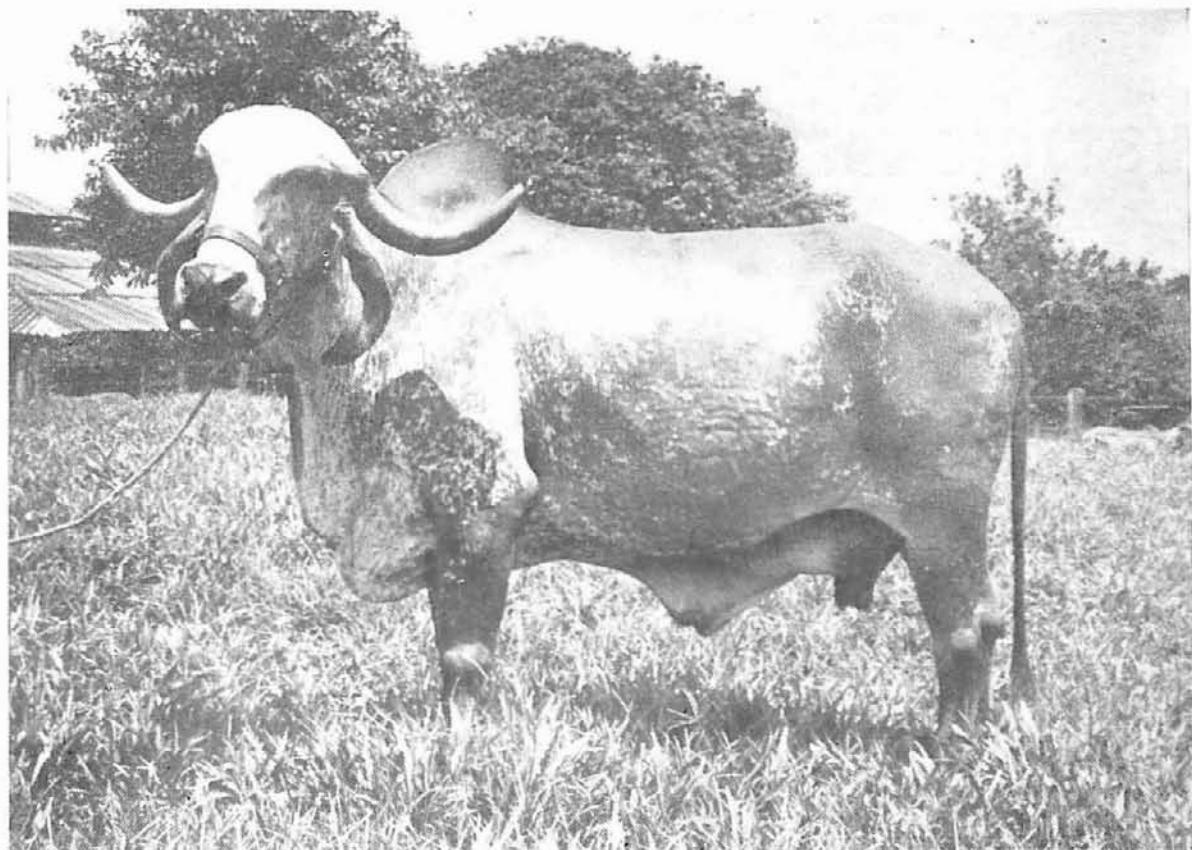
PROPRIEDADE DE :

**DR. ADHERBAL CASTILHO COELHO**

UBERABA

MINAS GERAIS

APRESENTA UMA DAS MATRIZES DA SELEÇÃO GIR



JAPONESA

IMAN . . . . .	TAMOIO
	LEMBRANÇA
DENGOSA . . .	TRIUNFO

ENDEREÇO EM UBERABA :

**GRANDE HOTEL**  
Rua Senador Feijó, 46 — Fone: 1855

*Semente Nelore resolve  
o problema  
da carne*



**RUSTICIDADE**  
**PRECOCIDADE**



**NELORE NÃO MORRE!**

FAZENDA EXPERIMENTAL DE CRIAÇÃO — SERTÃOZINHO  
D. P. A. DO ESTADO DE SÃO PAULO

Anos	Número de vacas	% de nascimento de bezerros em relação ao numero de vacas	% de nati-mortos em relação ao numero de bezerros nascidos	% de criados até 10 meses
1937	10	100,00	00,00	80,00
1938	10	80,00	00,00	100,00
1939	10	70,00	00,00	100,00
1940	10	100,00	00,00	90,00
1941	10	110,00	00,00	100,00
1942	10	120,00	00,00	91,67
1943	10	110,00	9,09	80,00
1944	10	90,00	00,00	100,00
1945	10	90,00	00,00	88,88
1946	10	70,00	00,00	100,00
1947	10	80,00	00,00	87,50
MEDIAS EM 11 ANOS :		92,72	0,80	92,55

**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL**  
Rua Formosa, 367 - 19º andar - Fone : 378191 — São Paulo

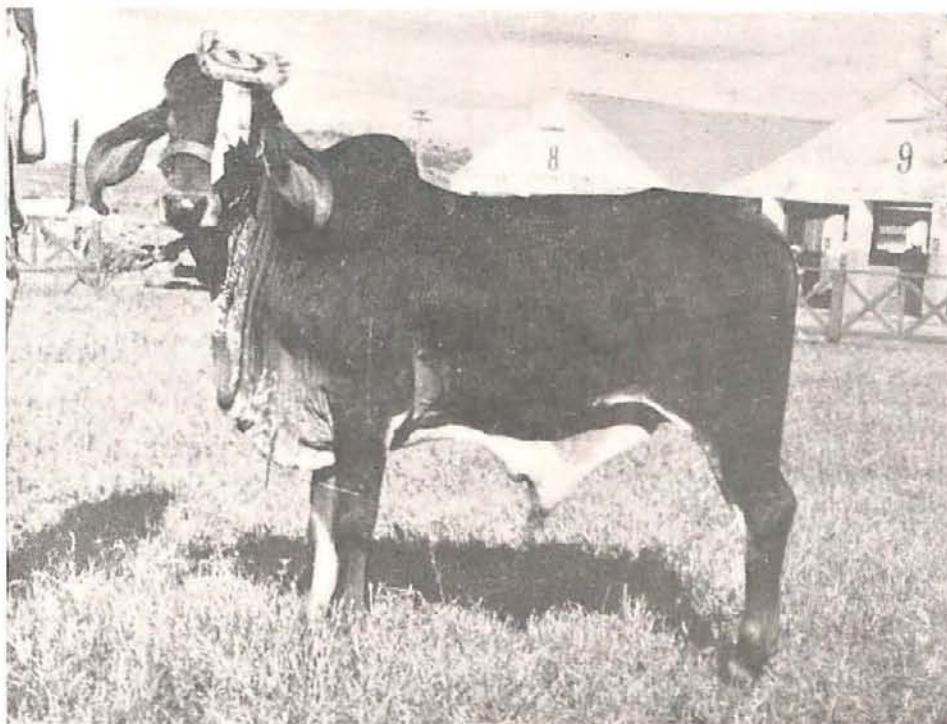
# Fazenda Serro Azul

ITAMBÉ — BAHIA

PROPRIEDADE DE

## Pedro Ferraz de Oliveira

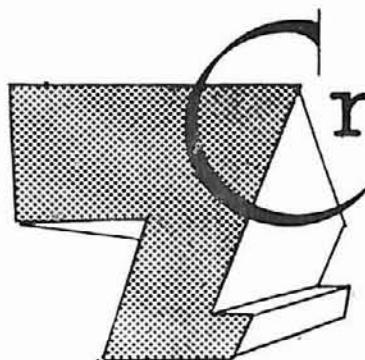
ENDEREÇO DO CRIADOR EM SALVADOR — BAHIA  
R. MARQUEZ DE CARAVELAS, 50 — APT. 7 — FONE: 7678



RAJA' 1º prêmio e  
CAMPEÃO JUNIOR, na IIº Exposição de  
Itapetinga em 1960 —

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DE ALTA LINHAGEM

REBANHO DE MAIS DE 50 ANOS INICIADO COM ANIMAIS IMPORTADOS



# Criadores de ZEBU

**117**

**FAZENDA STO. ANTONIO**  
DR. MOZART F. NUNES  
Rua Santo Antonio, 26  
Fone: 1439 — UBERABA

**11**

**FAZENDAS REUNIDAS**  
**MEXICANA e CANADA'**  
Darwin da S. Cordeiro  
ALMENARA M. Gerais



**FAZENDA GUANABARA**  
Irmãos Rocha Cavalcante  
Praça de Derby, 115  
RECIFE — PERNAMBUCO



**FAZENDA INDIANA**  
Durval Garcia Menezes  
End.: Av. Heitor Beltrão, 29  
RIO DE JANEIRO — GB.



**FAZENDA SANTA AMINTA**  
Theodoro Eduardo Duvivier  
Esc. Av. Graça Aranha, 57 - 5º a.  
Fones: 57-1164 e 42-0463  
RIO DE JANEIRO — GB.

**J J**  
(Carimbo D)

**FAZ. SANTA FE' DO CEDRO**  
Major Pedro Rocha de Oliveira  
Rua Vigário Silva, 41  
Fone: 2332 — UBERABA



42 anos de seleção  
**GIR**



31 anos de seleção  
**NELORE**



36 anos de seleção  
**INDUBRASIL**

**TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA**

**U B E R A B A**

**2 M**

**ESTANCIA INDIANA**  
MAMEDI MUSSI  
Rua Vinte n. 324 — Fone: 683  
Barretos — São Paulo

**19**

**FAZENDA SANTA MARTA**  
WALTER de CASTRO CUNHA  
Rua Dr. José Ferreira, 19  
UBERABA — MINAS

**Bey**

Fazenda da Lapa Vermelha  
GERALDO FRANÇA SIMÕES  
PEDRO LEOPOLDO — M. G.  
Escr. Av. Pedro II, 1712 - B. Horiz.

**J5**

Fazendas: Capão Negro, Ca-  
pão da Onça e São João  
ANTONIO BARBOSA DE SOUZA  
Av. Santos Dumont, 206 - Fone, 2208  
UBERABA — MINAS

Géo

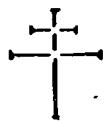
Fazendas CACHOEIRA DE  
BAIXO e JATOBÁ  
José de Lima Géo  
Endereço: Ed. Acaíaca - s/1311  
BELO HORIZONTE MINAS



CABANA STA. BARBARA  
Almirante José Augusto Vieira  
Vila Andréquicé - Corinto  
E. F. C. B. — Minas Gerais



FAZENDA VERA CRUZ  
Continentino Jacinto da Silva  
& Filho  
Rua Major Cláudiano, 269  
FRANCA — Estado de S. Paulo



FAZENDA DAS PEROBAS  
Dr. José Flávio de Mello Santos  
Estação Prudente de Moraes  
E. F. C. B. — M. Gerais



FAZENDA BOMBAIM  
Agostinho Breda  
End.: Av. Cussi de Almeida, 1119  
ARAÇATUBA — São Paulo



FAZENDA SANTA TEREZINA DO BALSAMO  
GUARACI CARDOSO  
JARAGUA — Est. de Goiás



FAZENDA CAPÃO ALTO  
Rui Barbosa de Souza  
Res.: R. Senador Pena, 64-Fone 1699  
UBERABA — MINAS



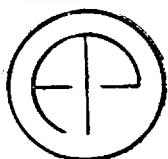
FAZENDA LIMOEIRO  
Rubens e João Humberto  
de Carvalho  
Rua Quatorze n. 643  
BARRETOS — Est. de S. Paulo



Fazendas MOREIRA e  
BOLIVIA  
Mancel Alves da Mata  
UNAÍ — Minas Gerais



FAZENDA STA. CRUZ  
Djalma Jacobina Vieira  
Endereço: Rua Junqueira Alves, 16 — Salvador - Bahia



FAZENDA DA ONÇA  
Otoni Alves Costa  
Inhaumas — M. Gerais



Fazendas Reunidas  
SANTO ANTONIO  
Antonio Barbosa Teixeira  
End.: Av. 7 de Setembro, 567-2º  
ITABUNA — Bahia



FAZENDA SÃO PAULO  
Paulo Pulice & Irmãos  
End.: Rua Siqueira Campos, 3626  
São José do Rio Preto — São Paulo

Eva

**FAZENDA CORTUME**

Dr. Evaristo S. de Paula

CURVELO — M. Gerais

S

**FAZENDA STO. INÁCIO**

Dr. José Ferraz Gugé

Município de Itambé -- Bahia

PQ

**SOC. AGRO-PECUÁRIA DE  
PERNAMBUCO LTDA.**

Esc. Rua Brum, 27 — RECIFE

Rua Mexico, 158 — s/550 — RIO

AC

**FAZENDA SANTA CRUZ**

Dr. Artur Nascimento Costa

Gaturamo — C. M. — Fone, 66

Estado de São Paulo

AF

**FAZENDA RETIRO ALEGRE**

Alberto Franco do Amaral

Estação Lussanvira  
Caixa Postal — 101

Município de Pereira Barreto  
Estado de São Paulo

2C

**FAZENDA «SÃO JOÃO»**

Celso Garcia Cid

Município de Londrina

Estado do Paraná

N

**FAZ. «SANTA TEREZINHA»**

Abrahão Naime

Município de Mirasol

Estado de São Paulo

U

**FAZENDA STO. ANTONIO**

Dr. Mario Mazagão

BARRETOS

Estado de São Paulo

**Estancias BRASIL e  
BELA VISTA**

Francisco Ferreira Maia

(CHIQUINHO MAIA)

PASSOS — Minas Gerais

F

S

**FAZENDA BOMFIM**

Sorocabana Agro-Pecuária SA.

Caixa Postal, 195 — Fone : 56

PRESIDENTE BERNARDES

Estado de São Paulo

F

**FAZENDA BARREIRÃO**

Fortunato Dafico

Endereço :

Rua 15 de Dezembro, 151

Anapolis — Goiás

T

**FAZENDA BOA VISTA**

Miguel Tomé

Município de Mirasol

Estado de São Paulo

C

**FAZENDA DA ONÇA**

Otoni Alves Costa

Inhaumas — Minas Gerais

F

**FAZENDA SERRO AZUL**

Pedro Ferraz de Oliveira

Endereço : Rua Marquez de Caravellas, 50 - apt. 7 - Fone, 7678

SALVADOR — BAHIA

2Y

**FAZENDA SANTANA**

Jayme de Oliveira

FRANCA — São Paulo

RUA OUVIDOR FREIRE, 744

Estado de São Paulo

Seleção de Gado Gir Triangulo

FAZENDA SÃO JOSE'  
BARRETOS - C. P.



PIRANDA'

UM DOS REPRODUTORES DO PLANTEL  
da  
FAZENDA SÃO JOSE'

Afranio Azevedo  
e  
Mendes André



MARCA REGISTRADA

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 255  
11.º Andar - Conj. 1107 - Fone, 32-4882

SÃO PAULO

Ilmo. Sr.  
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES  
Rua Vigario Silva, 27  
UBERABA - C.M.

# Isto é o Máximo em Seleção

Este é um conjunto da marca

Rui  
J5



NORTE - J5

NEVADA - J5

NOVELA - J5

NOVA YORK - J5

NÔA - J5

NANCY - J5

Todas elas controladas e registradas, crias da seleção de

## RUI BARBOSA DE SOUZA

Faz. Capão Alto - Fone 02-5 - Res. R. Senador Pena, 64 - Fone 1699 - UBERABA - Minas